



COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para

Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós



MULHERES DA BÍBLIA

NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

APRESENTAÇÃO

Caríssimos participantes das Comunidades Nossa Senhora da Esperança.

Paz e Bem.

O ano de 2024 é bastante significativo para as CNSE. Nosso Movimento atinge a maioria. Com muita alegria, comemoramos essa data. Com amor filial e confiantes, colocamos aos pés de Nossa Senhora da Esperança nossas lutas, nossas conquistas. Com eterna gratidão, reconhecemos a mão de Deus amparando nossa caminhada e nos abrindo espaços pelo Brasil afora.

Da Nancy Cajado Moncau, a idealizadora das CNSE, ao coordenar o primeiro grupo de pessoas sós (viúvas, viúvos, solteiros, separados, desquitados...) na cidade de São Paulo, cheia de fé e coragem, sabia que, como obra de Deus, o Movimento haveria de prosperar. Vinte e um anos passados, já estamos em quase todos os Estados brasileiros.

Da Nancy, essa mulher notável, aos 92 anos, quando lançou o Movimento, jamais esmoreceu diante dos obstáculos e dificuldades que se apresentaram. Sua dedicação, luta e determinação em levar adiante as CNSE que tanto bem fazem aos que dela participam, nos inspirou a escrever sobre mulheres simples e extraordinárias que deixaram seus nomes e histórias cravados nas páginas da Bíblia.

O estudo do tema “Mulheres da Bíblia no Antigo e Novo Testamento,” abrirá nossos olhos para, também, vislumbrar o empenho, atitudes e ações de inúmeros missionários dos nossos dias que, apesar de suas limitações e dificuldades, não medem esforços para ajudar a levar a Boa Nova do Evangelho “até os confins da terra.” Tal como Da Nancy e as mulheres da Bíblia, essas pessoas merecem todo o nosso respeito, simpatia e gratidão.

Que todos os testemunhos do passado e do presente, nos ajudem a bem escrever a história de nossas próprias vidas.

Que Deus nos abençoe.

Cordialmente, Maria Célia.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Senhora da Esperança, tua alegria era fazer a vontade do Pai.
Tua vida era estar atenta às necessidades dos outros.

INTERCEDE POR NÓS!

Quando nossa fé vacila, quando somos tentados a desesperar,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando fechamos o coração, quando consentimos a injustiça,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando parece difícil seguir teu Filho,
quando nos cansamos de fazer o bem,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando o não se antecipa ao nosso sim,
leva-nos a Jesus Cristo, nossa esperança.

AMÉM.

HINO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

1 Na caravela singrando os mares,
Na tempestade ou na bonança,
Veio tua imagem, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

**No teu abraço, no teu regaço
Jesus Menino, Jesus criança
Veio contigo, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.**

2 E uma pombinha deixou o abrigo,
Correu o risco de uma mudança,
Para vir contigo, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

3 A paz serena da pomba branca
Que em ti se apoia com confiança,
É o que queremos Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

4 Estás agora, em nossa casa,
Barco ancorado na praia mansa,
Estás conosco, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

5 É na tua prece, que hoje cantamos,
Com voz doçura que não se cansa,
De te louvar, Nossa Senhora,
Nossa Senhora da Esperança.

SUMÁRIO

	Página
APRESENTAÇÃO	02
CAPÍTULO I <i>HISTÓRIA E AS MULHERES BÍBLICAS DO ANTIGO TESTAMENTO</i>	06
CAPÍTULO II <i>O PATRIARCA ABRAÃO</i>	14
CAPÍTULO III <i>A MULHER NO ANTIGO TESTAMENTO</i>	20
CAPÍTULO IV <i>MULHERES DA BÍBLIA</i>	27
CAPÍTULO V <i>ENCERRAMENTO DA PRIMEIRA PARTE</i>	32
CAPÍTULO VI <i>MULHERES NO TEMPO DE JESUS</i>	37
CAPÍTULO VII <i>UMA PECADORA NA CASA DE SIMÃO, O FARISEU</i>	43
CAPÍTULO VIII <i>A MULHER SAMARITANA</i>	50
CAPÍTULO IX <i>A MULHER CANANEIA</i>	57
CAPÍTULO X <i>MARTA E MARIA</i>	63
CAPÍTULO XI <i>MARIA MADALENA, A PRIMEIRA EVANGELISTA DA RESSUREIÇÃO</i>	69
CAPÍTULO XII <i>ENCERRANDO A SEGUNDA PARTE DO TEMA</i>	75
CAPÍTULO XIII <i>EVA – MARIA</i>	80

CAPÍTULO I

PRIMEIRA PARTE DO NOSSO TEMA DE ESTUDOS

HISTÓRIA E AS MULHERES BÍBLICAS DO ANTIGO TESTAMENTO

LIVRO DO GÊNESIS: HOMEM E MULHER DEUS OS CRIOU

O Gênesis - livro das origens - fala da criação numa linguagem poética, mas profundamente verdadeira. Na Bíblia - livro de inspiração divina, mas escrito segundo a genialidade humana - o que foi anotado sobre a mulher, apesar do respeito que lhe é devido, é uma mistura de ideias da época, de opiniões religiosas, culturais, teológicas, de leis jurídicas e tradições populares.

A descrição sobre a criação da mulher começa a aparecer no primeiro capítulo do Gênesis: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança; que eles dominem os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos e todos os répteis. E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gn 1, 26-27).

Não seria possível conceber a criação do ser humano (homem e mulher) à imagem e semelhança do seu Criador e, em seguida, negar a igualdade entre os dois, no que se refere aos direitos e à honra, por causa da diferença de sexo. Deus não abençoou o homem sozinho. Homem e mulher, Ele os abençoou. Ao abençoá-los, Deus acrescentou: “Crescei, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que se movem sobre a terra.” (Gn 1, 28).

Em estilo mais amplo que o precedente, no segundo capítulo do Gênesis encontramos uma outra explanação mais detalhada sobre a criação.

Não encontrando uma auxiliar que lhe correspondesse, Adão permanece angustiado... Então o Senhor, fazendo-o dormir profundamente, tira-lhe uma costela e fecha o lugar com carne. Dessa costela, molda a mulher, sua derradeira obra do começo da criação. Ao apresentá-la ao homem, ele fica maravilhado e diz: - “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Seu nome será mulher, porque a tiraram do homem. Por isso, um homem abandona pai e mãe, junta-se à sua mulher, e se tornam uma só carne.” (Gn 2, 23-24).

Desde seu primeiro capítulo, a Bíblia nos apresenta a mulher que, juntamente com o homem, é criada à imagem e semelhança de Deus. Ser a imagem vivente de Deus foi, igualmente, dado ao homem e à mulher: “Quando o Senhor criou o homem,

ele o fez à sua própria imagem, homem e mulher Ele os criou, abençoou e os chamou Adão ao criá-los.” (Gn 5, 1-2).

A mulher é complemento do homem da mesma forma como o homem é complemento da mulher. Eles são seres complementares. Na feminilidade, o humano é realizado do mesmo modo como o humano é realizado na masculinidade; porém, com uma modulação distinta entre eles, mas complementar.

Na verdade, a mulher em sua essência é igual ao homem, pois foi tirada dele; ambos possuem a mesma natureza.

No encontro entre Adão e Eva deu-se um conhecimento claro e profundo: ele tornou-se homem (ICH) e ela, tornando-se mulher (ICHAH) fez dele esposo e pai. Os dois juntos receberam a bênção divina... “Crescei e multiplicai” ... A união de ambos, através do amor, completa a criação. Esse amor entre o homem e a mulher será a expressão da união e da permanência da humanidade.

UM OLHAR PARA O PASSADO REMOTO

Os anais da História guardam inúmeros fatos relativos à mulher e, a seu respeito, muito foi escrito. Em algumas civilizações orientais do Mundo Antigo vemos que a mulher gozava de vários direitos superiores aos das mulheres no mundo grego e romano.

As leis de Hamurábi - rei que governou a Babilônia no século XIX a.C. - reconheciam o direito da mulher à herança do marido e proibiam a poligamia. O homem não tinha o direito de repudiar a mulher (a não ser por razões muito importantes e, somente, com o aval do juiz). No divórcio, a mulher tinha os mesmos direitos do homem.

No tempo dos faraós, a mulher egípcia podia ocupar sozinha o trono para dirigir o país ou, se necessário, com a ajuda do marido ou do irmão. As mais destacadas mulheres faraós foram Sobeknefru (1479 -1473 a.C.) e Tawosret (1198-1190 a.C.) entre outras.

Na antiga Pérsia, as mulheres gozavam de muitos direitos... mais do que as mulheres de alguns países do século XXI.

Nessa época distante, as fenícias também eram evoluídas, respeitadas e alcançaram papéis importantes no seio da família e da sociedade. Sobre elas, escreveu o escritor francês Pierre Habuc (1894-1963): “A mulher fenícia foi bela, de aparência fascinante, respeitada. Ela gostava de viver na sociedade, onde encontrava

respeito e admiração. A mulher de Cartago não pode ser tomada como concubina, o homem a desposa... porque ela pertence à nação de mais cultura no mundo; ela possui um conhecimento de alta qualidade e digno de superioridade.”

Os grandes historiadores da Antiguidade apontam Alissa ou Alissar, fundadora da cidade de Cartago, em 814 a.C., a mulher mais importante do Mundo Antigo.

As mulheres de Sidon, Tiro, Beirute, BÍblos... e outras cidades fenícias cultivavam a honestidade e delicadeza das suas conterrâneas cartaginesas, de quem recebiam educação e cultura.

Em relação à mulher, as culturas orientais antigas, praticamente, foram bastante evoluídas.

Outras culturas, de um modo geral, desvalorizaram e rebaixaram o papel da mulher. Nas antigas sociedades pagãs a mulher era tratada como um ser inferior e com pouco mais de dignidade que os animais.

Muitos pensadores e filósofos gregos, considerados mentes brilhantes da época, pregavam a superioridade do homem e consideravam a mulher um ser inferior por natureza. Inúmeras vezes, Platão afirmou que a mulher não tinha lugar na sociedade. É sabido que ele, por duas razões, agradecia aos deuses: “porque nasceu livre, nasceu homem e não mulher.” O filósofo Sócrates, mestre de Platão, seguindo essa mesma linha, não dava nenhuma importância à mulher, e, considerando-a indigna, a excluía da vida social. Aristóteles afirmava que a mulher era um ser incompleto e pouco inteligente. Essas mentes superdotadas e muitos outros gênios teceram errôneos juízos sobre a mulher do seu tempo ... mostraram que, mesmo a genialidade erra quando segue a linha de pensamento generalizado da época, num mundo pertencente somente aos homens, senhores supremos da vida.

Nos tempos bíblicos, as religiões pagãs incentivavam ainda mais a desvalorização da mulher. Na mitologia, tanto grega como romana, havia o culto a deusas como Diana, Afrodite, Hera, Rea, Artemis e muitas outras... Normalmente, eram generosas com aqueles que as cortejavam, mas extremamente vingativas com os que não eram afeiçoados a elas. Na verdade, elas eram um triste modelo feminino. A representação negativa das deusas mais poderosas que, normalmente, possuíam características manipuladoras e vingativas, era a forma de manter o poder masculino e alertar aos homens sobre os perigos de permitir que as mulheres saíssem da vida reclusa e subjugada em que viviam.

O culto dedicado às deusas em nenhum momento favoreceu o status feminino e a dignidade da mulher. Ao contrário, grande quantidade de templos dedicados às

deusas eram servidos por prostitutas sagradas e na prática religiosa pagã havia sacerdotisas que se vendiam por prestígio e dinheiro, com a suposta ideia de que celebravam um culto religioso. As cerimônias religiosas, muitas vezes, eram humilhantes para a mulher, quando apresentavam ritos eróticos e obscenos de fertilidade, orgias regadas a álcool, práticas sexuais pervertidas, chegando até o extremo do sacrifício humano.

Diante do cenário exposto, podemos afirmar que as mulheres gregas daquela época viviam confinadas e excluídas da vida social. Seu testemunho era inútil e tinha o peso do testemunho de uma criança. Ou seja, de quase nada valia. Vivendo à parte da sociedade, a mulher não tinha acesso à herança, era marginalizada e escravizada.

No mundo romano, a situação era pior. Além das bacanais permitidas na lei romana, o “Pátria Potestas” dava ao homem a supremacia sobre a mulher, o filho, o escravo e lhe garantia três poderes básicos: “Potestas” incluindo o direito de vida e morte sobre o filho durante toda a vida; o “manus” sobre a mulher e o “dominium”, sobre a propriedade. Essa lei dava ao pai de família o direito de vender o filho, de repudiar a mulher, eliminar o servo... Para a mulher não havia direitos humanos. O adultério não era crime, senão para a mulher. Uma dupla moralidade! O aviltamento e a degradação da mulher foram um dos motivos da queda de Roma.

Na época antiga, são raros os exemplos de mulheres que obtiveram importante papel no campo social, político e religioso. Num mundo governado por homens que não respeitavam a dignidade da mulher, ela era considerada criatura de segunda classe e objeto de prazer. Mas, em toda regra cabe exceção. Raab, uma habitante de Jericó, na época de Josué, tem uma inusitada história a nos contar. E que história!

SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

1º ...homem e mulher Ele os criou. Assim está registrado no livro do Gênesis. Como isso é interpretado na sociedade em que vivemos?

2º - Por que a mulher era considerada um ser inferior, fraca no falar, no pensar e no fazer?

SEGUNDO MOMENTO

MULHERES DA BÍBLIA NO ANTIGO TESTAMENTO

PARA ILUSTRAR O NOSSO TEMA

RAAB - UMA MULHER REDIMIDA

A história de Raab tem vários lances incríveis. Nas Sagradas Escrituras, seu nome aparece, pela primeira vez, quando Josué manda dois emissários à frente para examinar a terra que os israelitas deveriam tomar posse: “Eles foram, chegaram em Jericó, entraram na casa de uma prostituta chamada Raab e aí se hospedaram. Porém o aviso chegou ao rei de Jericó.” (Js 2,1-2).

Jericó pertencia ao reino dos amorreus, um povo pagão, vivendo uma cultura depravada, corrupta e violenta. Esse estilo maligno de vida chegou a tal ponto que o próprio Deus os condenou a serem uma nação varrida da face da terra.

Deus dera a Abraão o direito de possuir aquele lugar - a Terra Prometida: - “Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dará, não imites as abominações desses povos.” (Dt 18, 9).

Raab tinha sua casa de prostituição junto ao muro da cidade, num lugar privilegiado e, certamente, muito conhecido e frequentado. Ela fazia parte daquela sociedade depravada e o sustento de sua vida abastada era fruto de seu trabalho próspero, porém pecaminoso.

Jericó era uma cidade grande, acostumada a receber muitos viajantes. A Bíblia não explica como os emissários de Josué entraram na cidade, mas ao procurarem um lugar estratégico a fim de observarem o panorama, acharam que a casa de Raab, junto ao muro (o que facilitaria uma fuga), era lugar ideal para a execução de seu plano. Depois, como era local aberto ao público, seria natural que se hospedassem ali.

É óbvio que os espiões israelitas não procuraram Raab para se aproveitarem de seus favores sexuais. Ao contrário, eles a trataram com respeito e dignidade enquanto faziam o reconhecimento do local. Esse tratamento respeitoso deve ter sido o motivo que conquistou a confiança de Raab. Sem dúvida, eles se deram a conhecer e explicaram a ela o motivo de sua presença ali. Contando sua história, certamente falaram sobre YHWH (JAVÉ), o Deus Único que andava à frente do povo israelita. Confiando naquela mulher, eles contaram com sua ajuda. Talvez ela jamais tivesse sido tratada com a dignidade de um ser humano e merecido a confiança de alguém.

Pela Providência divina, encontraram na casa de Raab o lugar adequado para acomodá-los... Pela Providência divina, Raab ouvira atentamente as palavras dos israelitas e seu coração sensível inundou-se da graça de Deus. Nascia ali uma mulher extraordinária por sua fé e confiança no Deus dos israelitas.

A presença desses estrangeiros israelitas foi denunciada ao rei de Jericó e ele mandou um mensageiro para inspecionar a casa de Raab. As notícias correm rápido, mas deu tempo de Raab esconder os dois homens e dizer ao rei que eles passaram por sua casa, mas já tinham ido embora. Aqui, podemos ver a total mudança de Raab. Essa mulher que, até então, vivia de ilícitos e ganhos fáceis, para salvar os espiões abriu mão de uma bela recompensa e pôs em risco sua própria vida.

Os israelitas fizeram um juramento de poupá-la e a seus familiares quando entrassem na cidade, mas havia uma condição: que ela deixasse um cordão vermelho na janela onde ela os ajudaria a descer. (Js 2, 17-19).

Para entender bem como a cidade de Jericó foi conquistada, pedimos a você que leia o capítulo 6 do livro de Josué. Lá você irá encontrar, com detalhes, a vitória dos israelitas e como termina a história de Raab. Essa passagem poética e litúrgica permitiu aos Padres da Igreja e aos autores medievais fazer uma interpretação do prodigioso acontecimento: viram, na muralha da cidade, o significado dos males ou dos poderes desse mundo; nas trombetas, a pregação apostólica; nas sete voltas em torno da muralha, as diversas eras da história.

Vamos nos encantar com o desfecho da vida de Raab: ela tornou-se um símbolo vivo e exemplar do extraordinário poder da fé salvadora. Essa é a sua principal mensagem e o verdadeiro legado de sua vida.

Encerrada sua atuação no Antigo Testamento, por três vezes vamos encontrar seu nome no Novo Testamento. Duas vezes é honrada e enaltecida pela sua fé: Em Hebreus, - “Pela fé, a muralha de Jericó, após ser rodeada por sete dias, desmoronou. Pela fé, a prostituta Raab acolheu amistosamente os espiões e não morreu com os rebeldes.” (Hb11,31-32). Na Carta de Tiago: - “Vedes que o homem é justificado com as obras e não só com a fé. Igualmente, Raab, a prostituta, não foi justificada com as obras, acolhendo os mensageiros e despedindo-os por outro caminho?

Da mesma forma que o corpo sem o alento está morto, assim a fé sem obras está morta.” (Tg2, 24-26).

Entretanto, a citação mais importante sobre Raab vamos encontrá-la no Evangelho de Mateus. O evangelista começa seu relato traçando a genealogia de Jesus da linhagem de Davi, da linhagem de Abraão. Bem ali, na lista dos ancestrais de Jesus, encontramos o nome de Raab: “De Raab, Salmon gerou Booz...” (Mt 1, 5).

Sim, Raab, a prostituta, aquela que acreditou e foi redimida por sua fé. Ao coração que se abre à graça divina, Deus vem fazer sua morada.

Raab personifica as contundentes palavras de Paulo: “Onde abunda o pecado, superabunda a graça, a primazia da graça.”

DO PASSADO PARA O PRESENTE

(Ler e pensar durante o mês)

O movimento feminista dos anos de 1970 lutou primordialmente pela igualdade do direito das mulheres. Naquele momento era importante rejeitar antigos clichês sobre o papel delas na sociedade. No entanto, correu-se o risco de igualar a mulher ao homem, ao invés de acentuar a singularidade e a alteridade femininas.

... O argumento sociológico de que a diferença entre os homens e as mulheres está condicionado apenas à educação não é necessariamente verdadeiro.

... Até mesmo biologicamente a mulher desenvolveu lados distintos em comparação ao homem e é justamente na diferença entre homens e mulheres que repousa um potencial único”.

Do livro “Mulheres da Bíblia”, de Anselm Grün e Linda Jarosch

1º - Depois de ler o comentário de Linda Jarosch, deixe escrito sua apreciação sobre os movimentos feministas e o que eles trouxeram de benefício e malefício à vida feminina.

ENCERRAMENTO

1 - ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

2 - QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

GLÓRIA A DEUS

1 - Glória a Deus nos altos céus

paz na terra a seus amados.

A vós louvam Rei Celeste

os que foram libertados.

REFRÃO

Glória a Deus

lá nos céus

e paz aos seus. Amém.

2 - Deus e Pai nós vos louvamos
adoramos/bendizemos damos graças ao vosso nome
vossos dons agradecemos.

3 - Vós somente sois o Santo
o Altíssimo
o Senhor com o Espírito Santo
de Deus Pai no esplendor.

CAPÍTULO II

A - Durante o mês ler “Ciclo Patriarcal: ABRAÃO” (Gn XII a XXIII)

O PATRIARCA ABRAÃO

Em seus primeiros relatos, a Bíblia explica como tudo se sucedeu desde o “Princípio”. Essa explanação está contida no livro do Gênesis, do I ao XII capítulo.

Após terminar a criação do mundo com tudo o que nele existe, Deus criou o homem para viver naquele paraíso. Como as exigências do Criador eram principalmente morais, o homem, com sua má conduta, se rebelou contra elas.

Para possibilitar um recomeço, veio o dilúvio que destruiu tudo... mas poupou Noé, homem justo, do qual seria iniciada uma nova humanidade, mais adequada aos planos do Criador.

A nova humanidade se corrompeu e, acintosamente, começou a construir uma torre que chegasse até o céu, como que desafiando o Altíssimo.

“O Senhor os dispersou pela superfície da terra e pararam de construir a cidade. Por isso se chama Babel, porque aí o Senhor confundiu a língua de toda a terra, e daí os dispersou pela superfície da terra.” (Gn 11,8-9). Com o capítulo XI do Gênesis termina a Pré-história.

Deus tomou a decisão de preparar para Si um povo à parte, que eleito por Ele lhe seria completamente devotado. Começa a história com os Patriarcas e Matriarcas de Israel.

Deus olha para a descendência de Sem, o primogênito de Noé, sobrevivente do Dilúvio. Desse tronco familiar de Noé nascerá Abraão, o Ancestral e Pai do “Povo Eleito.”

O livro do Gênesis, do capítulo XII ao XXIV, conta toda a trajetória do Patriarca Abraão, filho de Taré, natural de Ur, próspera cidade dos caldeus, na Mesopotâmia. Foi lá, naquela região entre o Tigre e o Eufrates, a cerca de 2000 a.C. que Deus escolheu Abraão, ancestral e Pai do futuro “Povo Escolhido” que o próprio Deus preparará para ser o seu povo. E Deus se dirige a Abraão:

“Sai da tua terra natal, da casa de teu pai, para a terra que te preparei. Farei de ti um grande povo, te abençoarei, tornarei famoso teu nome, que servirá de bênção. Abençoarei quem te abençoar, amaldiçoarei quem te amaldiçoar. Em teu nome serão abençoadas todas as famílias do mundo.” (Gn 12, 1-3).

Com Deus não se discute. Conforme o mandado de Javé, Abraão - homem da fé - deixa sua terra natal, levando consigo sua esposa Sara, seu pai Taré, o sobrinho Ló, todos os seus bens e escravos em direção à terra que Deus lhe haveria de mostrar. Toda a trajetória dos patriarcas semitas (descendentes de Sem) será projetada até o capítulo 50, término do livro do Gênesis.

MULHERES DA ÉPOCA PATRIARCAL

A cultura da época que tanto insuflou a inimizade contra a mulher, vista até em alguns livros do Antigo Testamento, não empanou uma das características da Bíblia: a exaltação da mulher. Em vez de menosprezá-la, considerando-a um ser inferior, as escrituras lhe deram papel importante em várias narrações bíblicas. Desde o primeiro capítulo do Gênesis, a mulher, juntamente com o homem, foi criada e elevada “à imagem e semelhança de Deus.” Se Deus, como o oleiro, moldou o homem com a argila da terra, como o escultor, Ele tirou do homem a matéria prima para modelar a mulher. Ambos, portanto, têm a mesma natureza.

Na história explanada no Antigo Testamento, (no Novo Testamento veremos mais tarde) muitas mulheres tiveram papel de destaque, para o bem e também para o mal.

Os relatos bíblicos que se referem ao “Ciclo Patriarcal: Abraão” têm início no capítulo XII de Gênesis e vão até o capítulo XXIII. Eles dão grande importância à presença de Sara, esposa de Abraão; de Rebeca, prima e esposa de Isaac, e de Rachel, a bela pastora, filha de Labão, prima e esposa de Jacó. Essas mulheres exerceram papel significativo no relato sobre o tratamento dado por Deus aos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó.

Chama-nos a atenção o fato de Sarai ser meia-irmã do esposo e, tanto Isaac como Jacó, terem desposado suas primas. No tempo de Abraão esse tipo de relacionamento de meio - irmãos e parentes próximos não era considerado incestuoso. No começo, as Escrituras não faziam restrições contra casamentos consanguíneos. Esse costume só foi abolido no tempo de Moisés. (Lv 18, 6-18).

SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

- 1º Qual o traço da personalidade de Abraão que mais se destaca?
- 2º Por que Abraão apresentou sua esposa Sara como sua irmã?

B - SEGUNDO MOMENTO

MULHERES DA BÍBLIA NO ANTIGO TESTAMENTO

SARA, ESPOSA DE ABRAÃO E MÃE DO POVO DE ISRAEL.

Sarai, cujo nome significa “minha princesa”, era a esposa de Abraão. Seu nome só foi mudado para Sara aos 90 anos, quando, abençoada por Deus, deu à luz seu filho Isaac.

Sarai era uma mulher de extraordinária beleza e muito atraente. Tinha temperamento especial: ciumenta, impulsiva... Mesmo tendo defeitos tão notórios, Sarai, uma mulher forte e persistente, tinha qualidades excepcionais. Sua vida foi marcada por muitos conflitos e grandes expectativas. A Bíblia a elogia pela sua hospitalidade, por sua fé, firmeza, pelo profundo amor por seu marido, pelo amor sincero ao seu Deus... e, sobremaneira, pela sua confiança na promessa do Altíssimo, manifestada por uma **esperança inquebrantável que a fez esperar contra toda a esperança.**

Desde a época em que se casou com Abraão, o grande desejo de Sarai era dar um filho ao esposo. “Ora, Sarai era estéril: não tinha filhos”, está no Gênesis, (Gn11-30). Essa frustração a consumiu por longos anos e, isso, deve ter alterado muito sua vida e mexido com sua estabilidade emocional... Por um lado, a promessa que Deus fizera a Abraão de dar-lhe numerosa descendência e, por outro lado, sua infertilidade, vendo o tempo passar e terminar o período em que poderia haver possibilidade de ser mãe.

Quando deixaram a estável vida urbana em que viviam na cidade de Ur, na Caldeia, e foram viver a vida nômade em busca da terra prometida por Deus, certamente Sarai abriu mão de uma vida cidadina cheia de conforto e estabilidade. Uma grande mudança aconteceu, mas seu amor ao marido a fez acompanhá-lo com alegria e entusiasmo. O Apóstolo Pedro citou-a como modelo de companheirismo e dedicação à liderança de seu marido. (1Pe 3, 6).

Sua deslumbrante beleza foi motivo da cobiça de um faraó que, sem perceber ser ela esposa de Abraão, a desejou em seu harém. Anos mais tarde, apesar de já idosa, mas ainda muito bela, o Rei Abimelec também a desejou. Na verdade, ela fora apresentada como irmã do Patriarca. Através da intervenção de Deus, essas complicadas situações foram resolvidas, trazendo paz ao coração de Sarai e de seu esposo.

Passaram-se muitos anos desde que Abrão e Sarai chegaram à terra de Canaã. Ela estava na casa dos 77 anos e há muitos anos havia passado da menopausa. Continuando sem filhos, Sarai disse ao marido: “- O Senhor não me deixa ter filhos. Une-te à minha escrava para ver se ela me dá filhos. (Gn 16, 2). Assim, nasceu Ismael, filho de Abrão com Hagar, a escrava egípcia de Sarai. Entretanto, não era essa a descendência prometida e desejada por Deus. As Escrituras contam as dificuldades e frustrações vividas nesse período difícil para todos.

Quando Abrão tinha 99 anos e Sarai estava na casa dos 90, foi selada a aliança de Deus com o Patriarca e seu nome tornou-se ABRAÃO. E Deus disse: “- Sarai, tua mulher, já não chamará Sarai, mas SARA. Vou abençoá-la e ela te dará um filho, e eu o abençoarei; dela nascerão povos e reis das nações.” (Gn 17, 15-16). Diante do cumprimento dessa promessa tão esperada, talvez Sara tenha reagido com um sorriso de dúvida e ao mesmo tempo deve ter pensado na possibilidade da chegada de um filho, apesar de ela já ser velha e seu esposo avançado em idade. (Gn 18, 10-12) “Quem disse a Abraão que Sara criaria filhos? Pois lhe dei um filho em sua velhice.” (Gn 21,7). Aqui, o riso de Sara é um riso de alegria, presenteado por Deus diante da tão esperada maternidade. Sara, a mulher da esperança e do riso!

Enquanto o Novo Testamento retrata Abraão, como o pai espiritual de todos que creem, Sara é retratada como a matriarca espiritual e modelo de todas as mulheres fiéis. Mais que sua esplêndida beleza física, a força de sua fé no Deus da promessa fez dela uma das excepcionais mulheres do Antigo Testamento.

DO PASSADO PARA O PRESENTE

(Ler e pensar durante o mês)

O riso é uma forma de mostrar uma certa superioridade diante dos acontecimentos da vida. Ele dá leveza à vida, mesmo nas situações mais difíceis.

“Quando as mulheres gargalham juntas em um encontro, vão para a casa fortalecidas. Talvez elas não tenham desenvolvido nenhuma estratégia de como resolver seus problemas do dia a dia, mas certamente sentiram uma leveza que as acompanhará ao longo do dia. Elas não se deixarão pressionar por aquilo que as desafia diariamente: elas levarão a situação com mais humor.

... Mulheres solitárias que experimentam como são capazes de rir das situações com outras mulheres sentem como essa experiência quebra sua solidão. O riso

conjunto as coloca de novo em contato com a vida e mostra o que é ter alegria de viver e olhar adiante.

... O riso coletivo funciona como um fogo para as mulheres, fogo pelo qual elas se aquecem.

Assim como riem, as mulheres também choram. Elas não escondem a dor, mas as expressam mais levemente que os homens. Rir é, para muitas mulheres, um caminho para reagir às experiências do cotidiano. Elas não se deixam definir por experiências ruins. Ao rirem conseguem manter uma distância saudável dessas experiências. Não levam o cotidiano tão a sério e não se irritam tão facilmente quanto os homens. Quando riem elas superam seu dia a dia e trazem ao mediano e ao banal um sopro de alegria e leveza.”

Mulheres da Bíblia de Anselm Grün e Linda Jarosch

SUGESTÃO PARA TROCA DE IDEIAS

A troca de ideias sobre o riso será momento de grande aprendizado para todos...

Você é pessoa risonha? Qual é a importância do riso para você?

ENCERRAMENTO

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

O POVO DE DEUS

1 - O Povo de Deus no deserto andava
mas à sua frente alguém caminhava.
O povo de Deus era rico de nada,
só tinha esperança e o pó da estrada.

REFRÃO

**Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada.
Somente a tua graça me basta e mais nada.**

2 - O Povo de Deus também vacilava,
às vezes custava a crer no amor.
O Povo de Deus chorando rezava,
pedia perdão e recomeçava.

3 - O Povo de Deus também teve fome,
e tu lhe mandaste o pão lá do céu.
O Povo de Deus cantando deu graças
provou teu amor
teu amor que não passa.

4 - O Povo de Deus ao longe avistou
a terra querida que o amor preparou.
O Povo de Deus, corria e cantava
e nos seus louvores Teu poder proclamava.

III CAPÍTULO

A - A MULHER NO ANTIGO TESTAMENTO

As Sagradas Escrituras, ou simplesmente Escrituras, foram apresentadas ao longo da história por homens inspirados pelo Espírito Santo de Deus. Elas guardam a REVELAÇÃO DIVINA. Seu autor é o próprio Deus. Seu conteúdo apresenta a História da Salvação e sua finalidade é essencialmente religiosa e declaradamente teológica. Em nenhum momento tem-se a preocupação de registrar verdades científicas. Deus, seu autor divino, ao escolher um povo - Abraão e sua parentela - para com ele caminhar e oferecer seu Plano de Salvação, respeitou o modo como seus autores humanos escreveram os fatos, influenciados pela mentalidade da época, costumes, cultura e circunstâncias externas... Portanto, a Bíblia é um livro inspirado divinamente por Deus e escrito com palavras usuais de seus autores humanos. É um livro religioso, cuja finalidade é contar a história de um povo que caminha com seu Deus.

O Antigo Testamento foi escrito num “mundo pertencente aos homens”; um mundo predominantemente masculino, machista.

Ao passar da vida beduína para o sedentarismo, o homem hebreu assumiu muitas responsabilidades na sociedade, na política, na religião e na família. Influenciado pela cultura da época, ganhou status, notoriedade, poder, supremacia.

Na época do Antigo Testamento, na Palestina e em muitos outros lugares do mundo, num sistema de paternalismo, a mulher vivia sob a tutela do pai, ou do irmão ou do marido. No caso de viuvez, ela passava a ser tutelada pelo irmão do marido. Portanto, naquela época, do nascimento até a morte, a mulher vivia sob o comando do homem. Sem o status social do homem ela ficou reduzida às funções do lar e à educação dos filhos. Mas a maternidade oferecia à mulher judia seu valor de mãe e lhe conferia dignidade e respeito através do seu papel de orientadora e educadora de seus filhos.

Os direitos da mulher permaneciam na dependência dos homens. Negado o direito ao estudo, elas foram afastadas da vida religiosa considerada muito importante segundo a mentalidade hebraica. Juntamente com os escravos e as crianças, a lei não a obrigava observar todos os mandamentos porque eram consideradas incapazes de receber o ensino religioso. No templo, se os maridos permitiam sua presença, ficavam cinco degraus abaixo do recinto dos homens. Também, nas Sinagogas, eram tratadas com discriminação e ocupavam os piores lugares do recinto. Sua presença não tinha nenhum valor e sua inferioridade era manifestada nas inúmeras proibições:

a elas, era proibido falar na Sinagoga, ser ouvida na justiça, testemunhar no tribunal e participar dos banquetes (nem sequer podiam servir os convidados). Aqueles que falavam em nome de Deus e se dirigiam ao povo eram profetas, reis, sacerdotes... portanto, todos homens. Considerada inapta e inferior, a mulher não podia exercer um papel político, social ou religioso e, desse modo, ela sentia não ser tratada com dignidade, igualdade e liberdade.

Em relação à mulher, o mundo pagão que tanto influenciou a cultura da época, fez-se sentir também nos escritos bíblicos. O tratamento inferior dado à mulher, notadamente, aparece no Êxodo e no Deuteronômio quando, por exemplo, nos é apresentado os Dez Mandamentos. Em Êxodo 20,17, lemos: “Não cobiçarás os bens do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu asno, nem coisa alguma que pertença a ele.”

No Deuteronômio (Dt 5, 21) essas palavras são repetidas: “Não desejarás a mulher do teu próximo. Nem cobiçarás sua casa, nem suas terras...”

O conteúdo desse preceito se refere a tudo que pertence ao homem: a mulher, o escravo, as terras, o boi e o jumento. Essa era a situação social do povo judeu daquela época. Quem cobiça a mulher do próximo comete um pecado. Não se trata de um pecado contra a pureza e dignidade da mulher, mas sim contra a justiça, pois a mulher pertence ao homem. Em Provérbios (século V a.C) e Eclesiástico (século II a.C) também encontramos escritos sobre a inimizade contra as mulheres.

No Antigo Testamento existiam duas correntes: uma, representando o tempo e a mentalidade da época; outra, era de cunho profético. Por isso, é muito importante ler as Sagradas Escrituras considerando-as um livro sagrado, porém respeitando os valores e costumes daquele tempo.

UM CANTO DE LOUVOR À MULHER NO ANTIGO TESTAMENTO

A mulher, no Antigo Testamento, vivendo sob a tutela do homem, só conseguia certa dignidade na vida social quando aceitava ser esposa fiel, virtuosa, diligente, organizada, digna de confiança e amorosa.

No livro dos Provérbios (31, 10-31) encontramos um canto à mulher ideal, segundo o gosto masculino daquela época. Vejamos:

10 Uma mulher virtuosa, quem a encontrará? Vale muito mais que os corais.

11 O coração do seu marido está nela confiado: assim ele não necessitará de despojo.

- 12 Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias de sua vida.
- 13 Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com suas mãos.
- 14 Como o navio mercante, ela traz de longe o pão.
- 15 Levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos de casa e distribuir a tarefa das servas.
- 16 Examina uma propriedade e adquire-a, planta uma vinha com o fruto de suas mãos.
- 17 Cinge os seus lombos de força e fortalece os seus braços.
- 18 Vê que é boa a sua mercadoria e sua lâmpada não se apaga de noite.
- 19 Estende suas mãos ao fuso e suas mãos pegam na roca.
- 20 Abre sua mão ao pobre e estende suas mãos ao necessitado.
- 21 Não teme a neve em sua casa, porque toda a sua família está vestida de escarlata.
- 22 Faz para si cobertas de tapeçaria, seu vestido é de seda e púrpura. Seu marido é conhecido nas portas e assenta-se entre os anciãos da terra.
- 23 Faz panos de linho fino, e vende-os, e entrega cinto aos mercadores.
- 24 A força e a honra são seu vestido e se alegrará com o dia futuro.
- 25 Abre sua boca com sabedoria e a lei da beneficência está na sua língua.
- 26 Está atenta ao andamento da casa e não come o pão da preguiça.
- 27 Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva.
- 28 Muitas filhas têm procedido virtuosamente, mas tu és, de todas, a mais excelente.!
- 29 Enganosa é a beleza e vã a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa sim será louvada.
- 30 Dai-lhe do fruto das suas mãos e deixe o seu próprio trabalho louvá-la na praça.”

A esposa ideal será a mulher que cuida e organiza a casa, zela por todos, cuida dos negócios, traz divisas ao lar... No poema, há desvalorização da beleza, indiferença pela autoestima e ausência do amor conjugal. Dessa mulher, é lembrada as mãos que trabalham, as atividades que preenchem seu dia... Levanta cedo, dorme tarde, sempre diligente e prestativa... E o marido, o que faz o marido? Dá-lhe roupa, sustento, moradia e filhos... Era essa a cultura da época.

SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

Entre a época do antigo paternalismo e os dias atuais, o que você aponta como mais relevante na vida da mulher?

B - ILUSTRANDO O TEMA

PARA COMPREENDER UM POUCO DA HISTÓRIA

JUÍZES

“Nunca mais surgiu em Israel um profeta como Moisés, com quem o Senhor tratava cara a cara; nem semelhante a ele nos sinais e prodígios que o Senhor lhe mandou fazer no Egito contra o faraó, sua corte e seu país; nem na mão poderosa, nos terríveis feitos que Moisés realizou na presença de todo Israel.” (Dt 34, 10-12). Foi sob a liderança desse extraordinário profeta que o povo hebreu, até então disperso, se livrou do cativo egípcio, conquistou a liberdade, deixou o Egito e, antes de entrar na terra de Canaã - a Terra Prometida - sob a liderança de Moisés, perambulou pelo deserto por quarenta anos.

Só após a morte de Moisés foi que os hebreus conquistaram a Terra Prometida. Liderados por Josué, homem abençoado por Deus e por Moisés, que já lhe havia imposto as mãos, ele conquistou Jericó e derrotou vários habitantes do lugar: cananeus, amonitas, filisteus, moabitas... Foi um longo período de lutas e de muitas dificuldades. Depois de conquistada, Josué repartiu a terra entre as 12 tribos e ela ficou conhecida como terra de Israel. Após a morte de Josué, (cerca de 1200 a.C.) as tribos de Israel estavam muito vulneráveis e não tinham um líder único que as orientasse na defesa contra os povos estrangeiros.

“Juízes” é o sétimo livro do Antigo Testamento. Nele está registrada a história de Israel, desde a conquista de Canaã - a Terra Prometida - até o começo da monarquia, quando, a pedido do povo, Saul foi ungido por Samuel, tornando-se o primeiro Rei de Israel.

O livro dos Juízes narra as dificuldades vividas pelas tribos de Israel, não somente em relação ao confronto com os estrangeiros, mas também na sua fidelidade a seu Deus. Por várias vezes os israelitas se desviaram de Deus e se entregaram à idolatria e outros pecados. Diante das dificuldades, Deus enviava homens e mulheres sábios e extraordinários para conduzir e orientar seu povo. Esses líderes eram chamados “Juízes”, não para ditar sentenças na corte, mas inspirados pelo Espírito eles orientavam e dirigiam o povo em tempos de crises religiosas e políticas,

pacificando-os ou os orientando no tempo das lutas. Os juízes, apoiados pelo Espírito do Senhor, com muita determinação ajudaram a forjar o povo de Israel, lutaram com firmeza para defender Israel diante das nações vizinhas invasoras e muito trabalharam para que os israelitas dessem os primeiros passos a fim de se tornarem uma nação.

DÉBORA, JUÍZA E PROFETISA

Em Israel havia algumas mulheres inteligentes e preparadas às quais as pessoas vinham procurar para se informarem sobre questões jurídicas. E Débora, como profetisa e juíza, era uma delas. O livro dos Juízes se refere a ela dizendo: “Naquele tempo havia Débora, uma profetisa, mulher de Lapídote, juíza em Israel. Ela se sentava embaixo das palmeiras entre Rama e Betel, nas montanhas de Efraim, e os israelitas vinham até ela para ouvi-la julgar” (Jz 4,4). Mulher corajosa e valente, conquistou grande prestígio que ia além de sua tribo, chegando até as tribos do norte. Débora tinha como principal ofício a ponderação nas disputas, o conselho e orientação diante das dificuldades pessoais. Devido à sua marcante personalidade conseguia entusiasmar ricos e pobres, contagiando-os com sua fé em Deus salvador. Graças ao seu dom de discernimento, com segurança analisava situações difíceis, planejava estratégias de guerra. Homens e mulheres iam procurá-la porque sabiam o quanto ela era justa e coerente nos seus julgamentos: uma mulher capaz de distinguir a verdade da mentira; a realidade da fantasia; o certo do errado e, sobremaneira, discernir o que era justo para o povo. Merecidamente, em Juízes 5, 7, ela é aclamada “Mãe de Israel”.

Sua missão ia além dos julgamentos que a distinguiam e lhe dava o respeito de todos. Ela, como profetisa e juíza, com autoridade, ordenou a Barac reunir 10.000 homens e marchar contra Sísara, capitão do exército de Jabin, rei dos cananeus, com seus 900 carros de ferro (um exército altamente equipado). Barac só aceitaria lutar contra um exército quase invencível se Débora fosse para o campo de batalha com ele. Ela aceitou o desafio e foi. Uma forte chuva fez os carros atolarem e Sísara fugiu a pé, indo até a tenda de Jael, mulher de Heber. Ela convidou-o a entrar, ofereceu-lhe leite e, quando ele dormiu, cravou-lhe uma estaca na testa. Débora havia profetizado que a guerra seria vencida por uma mulher. Eliminando o inimigo opressor, Jael se tornou a grande heroína daquela guerra.

O CÂNTICO DE DÉBORA (JZ 5,2-32)

Ao final da batalha, Débora entoou um cântico de gratidão a Deus. Ao Deus de Israel; ao seu Deus.

Nesse hino, aflora toda a sensibilidade de Débora em relação às questões políticas e espirituais do seu povo. Consciente da infidelidade de Israel em relação a Javé, ela compreende o porquê de todo o sofrimento causado por uma guerra. Ela abençoa a todos que se dispuseram a lutar contra os cananeus opressores, liderados por Sísara e seu exército, amaldiçoa as Tribos de Israel que não se dispuseram a participar da luta, por temerem a supremacia do exército inimigo. No versículo 28 faz um comentário sobre a mãe de Sísara, que, da janela, espera a chegada do filho que nunca voltará. Termina seu cântico com palavras de reconhecimento e gratidão: “Assim pereçam, Senhor, todos os vossos inimigos! Os que vos amam sejam como o sol quando nasce resplandecente”

E repousou a terra durante quarenta anos.

NOTA: Ler o cântico de Débora (Jz5, 2 – 31)

A estrutura do Cântico de Débora pode ser organizada dessa forma:

1. Louvor a Deus (vers. 2,3)
2. Invocação ao Senhor (vers. 4,5)
3. Desolação sobre os opressores (vers. 6-8)
4. Agrupamento das tribos (vers. 9-18)
5. A batalha no rio Quisom (vers.19-23)
6. A morte de Sísara (vers. 24-27)
7. A espera da mãe de Sísara (vers. 28-30)
8. Enceramento do cântico (vers. 31)

DO PASSADO PARA O PRESENTE

“...A juíza é uma boa imagem para as mulheres. Uma mãe está constantemente engajada em atuar como juíza. Quando seus filhos brigam, a mãe se encarrega de ser justa com eles. Ela não toma partido, antes deixa que seus filhos narrem o ocorrido para saber o que aconteceu. Somente quando reconhece que um filho agiu erroneamente ela endurece e fica ao lado do correto para ser justa com ele.... A mulher tem um senso natural para aquilo que é certo, o que é justo para as pessoas.

...As mulheres têm muita sensibilidade para perceber como os mais fracos devem obter seus direitos. Elas aprenderam isso no trato com as crianças.

Atualmente, também nas posições de liderança, elas podem trazer esse conhecimento para o bem de uma empresa e da sociedade. Elas têm um olhar para aqueles que caem por entre as malhas da rede social, para aqueles que são discriminados pelo direito vigente e pelos padrões dominantes da sociedade. Por isso é tão importante que as mulheres que estão hoje na política reconheçam seu dom primordial e, como Débora, sejam boas juízas.”

Do livro “Mulheres da Bíblia” de Anselm Grün e Linda Jarosch

SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

Discutir sobre o valor da justiça no mundo em que vivemos.

ENCERRAMENTO

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

EIS-ME AQUI SENHOR

REFRÃO

Eis-me aqui Senhor!

Eis-me aqui Senhor!

Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor.

Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor:

eis-me aqui Senhor.

1 - O Senhor é o pastor que me conduz
por caminho nunca visto me enviou.
Sou chamado a ser fermento, sal e luz.
E por isso respondi: aqui estou!

2 - Ele pôs em minha boca uma canção.
Me ungiu como profeta e trovador
da história e da vida do meu povo.
E por isso respondi: aqui estou.

3 - Ponho a minha confiança no Senhor.
Da esperança sou chamado a ser sinal.
Seu ouvido se inclinou ao meu clamor
E por isso respondi; aqui estou.

CAPÍTULO IV

MULHERES DA BÍBLIA

A - Uma das narrativas hebraicas mais ingênuas e belas vamos encontrá-la no livro de Rute. Sua breve história, guardada em apenas quatro capítulos, tem como pano de fundo um tempo próximo à época do final de “Juízes”, no Antigo Testamento. Esse período foi caracterizado pela anarquia e pela infidelidade a Deus. Naqueles dias, a fome castigava o povo israelita. Vejamos:

“No tempo dos Juízes houve fome no país e um homem migrou, com sua mulher e seus dois filhos, de Belém de Judá à planície de Moab. Chamava-se Elimelec; sua mulher, Noemi, e seus filhos, Maalon e Quelion. Eram efrateus, (pertencentes à tribo de Efrain) de Belém de Judá. Chegando à planície de Moab, aí se estabeleceram.

Elimelec, marido de Noemi, morreu, e ficaram com ela seus dois filhos, que casaram com duas mulheres moabitas: uma se chamava Orfa e a outra Rute. Depois de dez anos que moravam aí, morreu também os dois filhos, Maalon e Quelion e a mulher ficou sem marido e sem filhos. Ao saber que o Senhor havia escutado seu povo dando-lhe pão, Noemi, com as duas noras, retornou o caminho de volta da planície de Moab. Em companhia das duas noras, saiu do lugar onde moravam e começaram a voltar ao país de Judá. Noemi disse às duas noras:

- Ide, voltai cada qual à própria casa. Que o Senhor vos trate com piedade, como fizestes com meus mortos e comigo. O Senhor vos conceda viver tranquilas na casa de um novo marido. E as abraçou” ... (Rt 1, 1-9).

Vejam só que história interessante. Mas é só o começo. Durante o mês, leiam os quatro capítulos do livro de Rute para se inteirarem do assunto.

PARA O NOSSO CONHECIMENTO

Da mesma forma que, no passado, a fome tinha levado Abraão ao Egito, agora ela levara Elimelec e sua família a deixar Belém, sua cidade natal e alojar-se na planície de Moab.

Elimelec era um homem que tinha posses, como veremos mais tarde nessa história. O fato de ele e sua família buscarem refúgio em Moab deixa os estudiosos intrigados... Essa atitude só encontra uma explicação: a fome foi realmente assustadora e desestruturou muitas famílias israelitas.

Os moabitas eram descendentes da filha de Ló, por meio de seu relacionamento incestuoso com o pai. O filho nascido dessa união recebeu o nome de Moab. Sem esquecer que Ló era sobrinho de Abraão, Moab tinha parentesco com os israelitas. Entretanto, eles não se davam bem.

Na época das peregrinações dos israelitas pelo deserto, as mulheres moabitas seduziram os homens israelitas e depois os incitaram a participar dos sacrifícios aos seus deuses pagãos.

A cultura moabita era um resumo de tudo o que os israelitas deviam evitar. Se os israelitas eram expressamente proibidos de se casarem com mulheres cananeias (pois seriam levados a cultuar outros deuses) o mesmo valia para as moabitas.

Maalon e Quelion estavam chegando à idade madura e logo se casaram com mulheres moabitas. Ambos morreram sem deixar filhos. Noemi e as noras ficaram sem a proteção de seus maridos e precisavam pensar no seu próprio sustento. Três viúvas, sem o amparo dos maridos! Para a cultura da época essa era uma situação desalentadora. Àquela altura Noemi era uma viúva pobre e idosa, totalmente desprovida de bens e sem ninguém para cuidar dela. Decidiu, então, voltar para Belém, seu torrão natal. A princípio as noras a acompanharam, mas depois somente Rute quis seguir em frente e ficar com ela, aceitando as incontingências da vida e abraçando a fé no Deus único dos israelitas. Para o povo de Israel ela seria sempre uma estrangeira. Uma mulher moabita.

B - MULHERES DA BÍBLIA NO ANTIGO TESTAMENTO

RUTE, SÍMBOLO DA LEALDADE E DO AMOR

O livro de Rute, com apenas 83 versículos, é a pequena história de uma mulher extraordinária que soube viver as nuances da lealdade e do amor. Como viúva, trocou sua região natal para morar numa terra estrangeira. Ela, além de marginalizada, estava reduzida à pobreza total. A história da transformação de sua vida é, sem dúvida, uma das passagens mais emocionantes das Sagradas Escrituras.

Durante o tempo de convivência com Noemi, Rute desenvolveu grande apreço pela sogra. Quando Noemi insistiu para que Rute ficasse em sua terra natal e com seus deuses, a moça expressou de forma firme e determinada sua vontade de ficar com a sogra. Sua resposta está registrada na forma de linda poesia, ao estilo hebraico:

“Não insistas comigo que te deixe
e não mais a acompanhe.

Aonde fores irei, onde ficares ficarei!

O teu povo será o meu povo
e o teu Deus será o meu Deus!
Onde morreres morrererei,
e ali serei sepultada.
Que o Senhor me castigue com todo o rigor
se outra coisa que não a morte me separe de ti.” (Rt, 1, 16-17).

Para manter as duas, mesmo que de modo precário, Rute foi trabalhar nos campos, colhendo o que os segadores deixavam para trás. A lei bíblica impunha essa prática a fim de que as pessoas mais necessitadas pudessem, desta forma, assegurar seu sustento. Com a permissão de Noemi, a jovem foi colher em um dos campos de Boaz, que a viu e se interessou por ela. Nada acontece ao acaso e Deus está sempre nos bastidores. Para os cristãos não existe sorte ou destino. Tudo está nas mãos de Deus e pertence à providência divina.

Ao se certificar quem era ela, Boaz ficou sabendo que era viúva moabita e morava com a sogra Noemi. Ambas haviam voltado de Moab. Percebendo que ela era sua parente por afinidade, Boaz começou a prestar-lhe favor especial. Aconselhou-a a colher somente nos seus campos, beber da água que ele fornecia a seus servos e incentivou-os a deixar o cereal deles cair de propósito, em favor de Rute. Mesmo assim ela continuou, com afincos, seu trabalho.

Quando Rute contou à sogra que seu benfeitor se chamava Boaz, Noemi imediatamente enxergou a mão de Deus e exclamou: _ “Aquele homem é nosso parente; é um dos nossos resgatadores.” (v.20)

Em hebraico, a palavra “goel” (resgatador) segundo os estudiosos do Antigo Testamento, se traduz por “parente-redentor.” O goel era geralmente alguém muito importante na família estendida e guardião da honra familiar. Ele podia comprar de volta as terras da família que tinham sido vendidas em tempos de aperto (Levítico 25, 23-28). Podia pagar o preço dos que tinham sido vendidos como escravos e se fosse solteiro ou viúvo estariam aptos para casar com a viúva e restabelecer a linhagem da família, caso alguém morresse sem deixar herdeiro. Os descendentes dessa união herdariam o nome e a propriedade daquele que havia morrido. Essa é a lei do LEVIRATO (Deuteronômio 25, 5-10).

Boaz seria o goel de Rute. Ele a redimiria da pobreza e da viuvez. Para que isso acontecesse Noemi usou de uma estratégia corajosa: aconselhou a nora a “pedir Boaz em casamento” através de uma atitude audaciosa e comprometedora. Como

Rute era “estrangeira” poderia se desculpar dizendo desconhecer os costumes judaicos.

Agora, leiam os capítulos 3 e 4 do livro de Rute. Ali, vocês encontrarão a estratégia de Noemi e o casamento de Boaz e Rute. Vocês terão conhecimento de todas as minúcias dessa belíssima história de fé, lealdade e amor.

Todos nós amamos uma história de amor e lealdade, cujo final descreva a felicidade de seus personagens. Assim também o livro de Rute mostra como o povo de Belém entusiasmado abençoou Boaz e sua futura noiva. Ao se casarem, Deus os abençoou com a chegada de um filho, que recebeu o nome Obed.

Obed foi o pai de Jessé. E, Jessé, o pai do Rei Davi.

Desta forma, Rute, mulher moabita e estrangeira, cuja história parecia condenada ao total fracasso e à miséria, tornou-se mãe na linhagem real que, finalmente, produziria seu primeiro grande rei: o Rei Davi, de cuja casa nasceria JESUS CRISTO, o nosso SALVADOR.

Seria muito interessante olhar para Rute e acolhê-la como símbolo da própria Igreja, “redimida, trazida a uma posição de grande favor, dotada de riquezas e privilégios, exaltada para ser a própria noiva do Redentor, e amada por Ele com o afeto mais profundo.” (John MacArthur)

Que essa extraordinária história de **redenção** toque o coração de cada cristão e desperte nele profundo amor e gratidão por Aquele que, morrendo na cruz, abraçou nossas misérias e nos remiu do pecado.

C - DO PASSADO PARA O PRESENTE

Na antiguidade, o estrangeiro era visto como estranho: era tão temido quanto admirado. A ele, atribuía-se uma sabedoria desconhecida e habilidades que não se podia controlar.

Rute, a estrangeira, teve que vencer muitas barreiras até chegar onde chegou: bisavó de Davi, na linhagem davídica e fazer parte da genealogia de Jesus.

A imagem arquetípica da estrangeira sempre foi envolta de mistério porque traz em si o desconhecido que parece pertencer a outra dimensão, a outra cultura.

Nos nossos dias, muitas mulheres se sentem “estrangeiras” porque não se encaixam nos padrões de pensamento de suas famílias ou da sociedade em que vivem. São vistas como diferentes, complicadas e, algumas, até históricas. Uma mulher que vai para o desconhecido necessita de alta-confiança para se posicionar, vencer obstáculos e muita sensibilidade para reconhecer seu valor interior.

Mulheres que vivem conscientemente seu lado estrangeiro descobrem que é preciso ir ao desconhecido para encontrar novamente sua verdadeira natureza interior. Com mais segurança e autenticidade elas apresentam novos paradigmas, novas ideias, novos comportamentos, nova vitalidade feminina. Elas não querem disputar com os homens, mas sim expor seus dons para somar e viver bem em comunidade.

SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

APÓS LER O TEXTO TROCAR IDEIAS SOBRE O ASSUNTO EXPOSTO.

Você, alguma vez, se sentiu “estrangeira” em seu cotidiano? Exponha sua experiência e seu modo de agir.

ENCERRAMENTO

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

VÓS SOIS O CAMINHO

REFRÃO

**Vós sois o caminho, a verdade e a vida
o pão da alegria descido do céu.**

1 - Nós somos caminheiros que marcham para os céus.

Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.

2 - Da noite da mentira, das trevas para a luz,
busquemos a verdade,
verdade é só Jesus.

3 - Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz.
Tem vida só quem segue os passos de Jesus.

4 - Jesus, verdade e vida, caminho que conduz
a Igreja peregrina que marcha para a luz.

CAPÍTULO V

ENCERRAMENTO DA PRIMEIRA PARTE

A - Encerramos aqui a primeira parte do nosso Tema que mostrou a mulher bíblica no Antigo Testamento. Estudamos a história de Raab - A mulher redimida; Sara- A mãe de uma grande nação; Débora - A juíza e Rute- A estrangeira. Elas, e todas as outras mencionadas nas Sagradas Escrituras, foram mulheres comuns, com qualidades e defeitos; humildes e vitoriosas; simples e poderosas; fracas e fortes; miseráveis e virtuosas... enfim, mulheres comuns, como todos nós. Com seus acertos e erros, essas personagens complexas nos legaram ensinamentos primorosos. Elas fizeram a diferença porque, no cotidiano de suas existências, tiveram uma conduta dedicada ao próximo e souberam se entregar ao amor de Deus.

Vamos encontrar, também, mulheres que causaram muitos transtornos para si mesmas e para a sociedade de seu tempo porque, agindo mal, foram infiéis, traidoras, dissimuladas, vingativas, invejosas...

Vamos citar algumas mulheres que fizeram história para o bem ou para o mal.

REBECA - A MATRIARCA

Esposa de Isaac, matriarca do Antigo Testamento, era filha de Betuel, mãe de Jacó e Esaú. Rebeca teve que decidir entre ficar com a família ou arriscar-se ao amor indo ao encontro do noivo, filho de Abraão. Ela foi o grande amor de Isaac e dessa união nasceu a nação de Israel.

LIA E RACHEL - ESPOSAS DE JACÓ

Elas eram irmãs, sobrinhas de Rebeca e esposas de Jacó. Rachel foi o grande amor de Jacó. Camões deixou-nos um belíssimo soneto inspirado na história de Jacó:

Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Rachel serrana bela;
Mas não servia o pai, servia ela,
E a ela por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava contentando-se com vê-la;

Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Rachel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos,
Lhe fora assim negada sua pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começa de servir outros sete anos
Dizendo:- Mais servira, se não fora
Para tão grande amor, tão curta vida.

SUZANA - A CASTA

Era casada com Joaquim, que figurava entre os exilados judeus na Babilônia. Por sua extraordinária beleza atraiu a cobiça de dois velhos juizes que tentaram seduzi-la. Sua história é contada no livro de Daniel.

ESTER - A RAINHA

Ester era uma órfã judia, adotada por seu tio Mardoqueu, que a levou à corte do rei persa Assuero. Bela e atraente, a jovem conquistou o coração do rei que a fez rainha. O livro de Ester, no Antigo Testamento, conta a comovente história de como a rainha salvou seu povo.

DALILA – A MANIPULADORA

Era a amada de Sansão, um juiz de Israel que possuía força descomunal, derivada de seus cabelos. Subornada pelos filisteus, Dalila trai Sansão. Essa história é revelada no XVI capítulo do Livro Juizes, no Antigo Testamento.

Muitas outras mulheres são mencionadas no AT e suas histórias são muito interessantes e elucidativas. Vale a pena ir em busca de maior conhecimento sobre elas.

Ainda poderíamos citar Judite, Agar, Ana, Abigail, Betsabéia, Tamar e outras...

B – SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

Para ilustrar o nosso tema, apresentar ao grupo a história de alguma personagem bíblica do Antigo Testamento.

DO PASSADO PARA O PRESENTE

(Ler e pensar durante o mês)

Em todas as histórias apresentadas, vimos a luta das mulheres bíblicas do Antigo Testamento. Numa época em que a mulher era desvalorizada, elas souberam se impor, pela força de sua vontade e a firmeza de suas atitudes.

Porque se respeitam e se valorizam as mulheres dos nossos dias, não se deixam abater pelos comentários depreciativos. Elas estão conquistando, cada vez mais, seu “lugar ao sol”.

Quando estão juntas, as mulheres até poderiam chorar, mas preferem rir, se abrirem umas às outras, reconhecendo seu valor feminino. Assim, elas sentem que podem viver por si mesmas e decidem que não querem mais ficar reclamando sobre aqueles que as tolhem de viver verdadeiramente sua condição de mulher. O nosso mundo está sedento de carinho, compreensão, delicadeza, ternura, dedicação, companheirismo, amor... A mulher, como ninguém, será capaz de preencher todos esses vazios.

Trocar ideias e fazer um paralelo entre a mulher do passado e a do presente. Expor sua experiência de vida.

ENCERRAMENTO

HINO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

O BOM PASTOR

1 - Pelos prados e campinas verdejantes eu vou.

É o Senhor que me leva a descansar.

Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou!

Minhas forças o Senhor vai animar

.

REFRÃO

**Tu és, Senhor, o meu pastor
por isso nada em minha vida faltará. (bis)**

2 - Nos caminhos mais seguros, junto dele eu vou!
E pra sempre o seu nome eu honrarei.
Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou!
Segurança sempre tenho em suas mãos.

3 - No banquete em sua casa, muito alegre eu vou!
Um lugar em sua mesa me preparou.
Ele unge minha fronte e me faz ser feliz,
e transborda a minha taça em seu amor.

4 - Com alegria e esperança, caminhando eu vou!
Minha vida está sempre em suas mãos.
E na casa do Senhor eu irei habitar,
e este canto para sempre irei cantar!

SEGUNDA PARTE DO NOSSO TEMA DE ESTUDOS

MULHERES BÍBLICAS NO NOVO TESTAMENTO

A segunda parte do nosso estudo, alicerçada nas narrações dos quatro Evangelistas, nos convida a um trabalho mais voltado para a pesquisa bíblica e nos leva à meditação de cada Evangelho apresentado.

Por essa razão, aconselha-se estudar cada capítulo, dividindo-o em duas reuniões.



CAPÍTULO VI

PRIMEIRA PARTE

MULHERES NO TEMPO DE JESUS

A - Toda a imensa literatura contra a mulher escrita há dois mil anos atrás, e até os dias de hoje, foi baseada nas religiões milenares, no Antigo Testamento, no Alcorão, em algumas expressões paulinas, em filósofos, historiadores e conhecidos escritores. Como, durante muitos e muitos séculos, a mulher foi considerada um ser inferior e tratada injustamente, era natural que os escritos sobre ela sofressem influência cultural, refletindo a vida social daquela época. Como em toda regra cabe exceção, na literatura religiosa do Antigo Testamento já encontramos escritos respeitosos sobre a mulher.

A Boa Nova oferecida por Jesus Cristo mostrou, claramente, o valor e a dignidade da mulher que, tal como o homem, foi criada à imagem e semelhança de Deus.

Graças à atitude acolhedora de Jesus a respeito da mulher, o Novo Testamento destaca a existência de uma grande diferença de mentalidade quanto a situação feminina na família e na sociedade; ali são reconhecidos, em parte, sua potencialidade, seu valor, sua liberdade, seus direitos e sua igualdade com os homens. Todos os quatro evangelistas registraram passagens do desvelo do Mestre para com as mulheres. Esses episódios narrados por Mateus, Marcos, Lucas e João refletem uma faceta da Boa Nova anunciada e vivida por Jesus Cristo.

Nesta segunda parte de nosso estudo sobre a mulher bíblica vamos recordar algumas passagens evangélicas em que Jesus trata a mulher com o desvelo que lhe é de direito e o respeito a que ela fora destinada.

.....oOo.....

B - LEIAMOS O QUE NOS FALA O APÓSTOLO JOÃO

UMA MULHER APANHADA EM ADULTÉRIO (Jo 8, 1-11)

“E Jesus se dirigiu ao Monte das Oliveiras. Todas as pessoas iam a ele, e, sentado, as instruía. Os letrados e fariseus lhe apresentaram uma mulher surpreendida em adultério, a colocaram no centro, e lhe disseram: - “Mestre,

essa mulher foi surpreendida em flagrante adultério. A lei de Moisés ordena que tais mulheres sejam apedrejadas; que dizes tu?”

Diziam isso tentando-o, para terem de que o acusar. Jesus agachou-se e com o dedo começou a escrever no chão. Como insistissem com suas perguntas, levantou-se e disse-lhes: - *“Quem de vós estiver sem pecado atire a primeira pedra”*

Novamente se agachou e continuava escrevendo no chão. Os ouvintes foram se retirando, um a um, começando pelos mais velhos até o último. Ficou só Jesus e a mulher de pé, no centro.

Jesus se levantou e lhe disse; - *Mulher, onde estão? ninguém te condenou?* Respondeu: ninguém, Senhor.

Disse-lhe Jesus: *Tampouco eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais.”*

C - SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

1º No Evangelho da Mulher adúltera, o que mais lhe chama a atenção?

2º Qual é a sua atitude diante de quem é julgado indigno em nossa sociedade?

3º - ... “perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” Como você entende e vive essas palavras da oração proferida por Jesus?

D - HINO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

.....oOo.....

SEGUNDA PARTE

Leitura do Evangelho de João (Jo 8, 1-11) apresentado na primeira parte deste capítulo

A- COMENTÁRIO SOBRE A MULHER ADÚLTERA DO EVANGELHO

Chama-nos a atenção o Evangelho não citar o nome da personagem deste episódio. A terrível palavra “adúltera” tornou-se seu nome e, anulando-a, passou por cima de sua própria pessoa. O adultério lhe roubou a figura humana e tirou-lhe qualquer possibilidade do perdão de sua falta. Em relação à mulher, como era cruel a mentalidade daquela época!

Sabemos que o adultério não é cometido por uma pessoa só. E o homem que cometeu adultério com ela, por que não o pegaram também? Por que ele nem sequer foi mencionado? É que, naquele tempo, a penalidade para o adultério recaía somente sobre a mulher, considerada a única culpada. Nesse caso a lei mosaica decretava a pena de morte por apedrejamento para a prometida ou desposada infiel ao homem a quem legitimamente pertencesse ou para aquela que ainda não convivesse com ele. (Dt 22,21).

Os doutores da Lei e os fariseus, ao apresentarem a adúltera a Jesus fizeram-lhe uma pergunta capciosa, porque, diante da tragédia, queriam arranjar um motivo para acusá-Lo.

“Mestre, essa mulher foi pega em flagrante adultério. Moisés, na Lei, nos mandou apedrejar tais mulheres. O que dizes?” Jesus, inclinando-se, começou a escrever na areia com o dedo. Depois, disse: - *“Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra.”* Que cena patética! Jesus, o libertador; doutores da Lei e fariseus os acusadores; mulher adúltera a vítima. A cena estava montada... E o Mestre continuava a escrever na areia... Os estudiosos encontraram aí vasto campo para as mais variadas conjecturas. Alguns Padres da Igreja chegaram a dizer que Jesus escrevia os pecados secretos e as iniquidades dos fariseus. Talvez, por esse motivo, em vez da condenação, um a um foi se afastando até que a praça ficasse vazia.

O desfecho, todos sabemos: Jesus não a condena porque, em primeiro lugar, a vê como uma pessoa humana, merecedora de sua compaixão. Ao contrário, a incentiva viver uma nova vida. *“Vai, e de agora em diante, não peques mais.”* Santo Agostinho lembra esta cena com palavras pontuais: “Só permanece a mulher adúltera e a misericórdia.” E, realçando a atitude misericordiosa de Jesus, noutra ocasião, nos admoesta: “Odiar o pecado, mas amar o pecador.” Realmente, muito mais importante que a recuperação da vida, aquela mulher pecadora foi agraciada com a infinita misericórdia de Deus. Essa foi sempre a atitude do Mestre. Ele veio, não para nos apontar o dedo em riste diante de nossas faltas, mas para perdoar o pecador e ensinar-lhe o caminho da salvação. Salve o Cristo, nosso LIBERTADOR!

Palavras do Papa Francisco: “Para agir com misericórdia, Jesus ultrapassa a Lei do apedrejamento. Tanto que diz à mulher para ir em paz. A misericórdia é algo difícil de entender; não apaga os pecados. Porque o que apaga é o perdão de Deus. Mas a misericórdia é a maneira com a qual Deus perdoa.”

B - APRENDENDO COM O EVANGELHO

O PERDÃO

Em que realmente consiste o perdão?

Sobre o assunto, existe uma vasta literatura. Perdoar é um ato do querer. Psiquiatras, psicólogos, psicanalistas e profissionais dessa área, valorizam e até priorizam o trabalho relacionado ao perdão. O ato de perdoar nos livra de sentimentos inferiores como a raiva, a inveja, o rancor, a vingança... Quando o ser humano se deixa dominar por esses sentimentos tão baixos e mesquinhos, nele aflora o que há de mais negativo, desencadeando sintomas físicos e psíquicos em si mesmo e nas pessoas de sua convivência.

Perdoar é uma ação libertadora e essencial... Trata-se de grande desafio e de demonstração de real maturidade. Quem não sabe se perdoar nunca saberá perdoar o outro e jamais conseguirá amar verdadeiramente. Nem a si, nem o mundo que o cerca.

E nós, cristãos, o que aprendemos com Jesus a respeito do perdão?

O perdão é uma das âncoras da Boa Nova (Evangelho) pregada e vivida por Jesus Cristo. Num mundo antigo pautado pela vingança e pelo “olho por olho, dente por dente” (lei do Talião) o perdão apregoado por Jesus, tornou-se a marca do cristão, uma característica do cristianismo incipiente. E também para os cristãos de todos os tempos. Dos ensinamentos do Mestre, o perdão está entre os que mais revolucionaram e impactaram a história do pensamento humano. Graças ao ensinamento e o testemunho do próprio Cristo, muitos foram os que abraçaram a fé cristã.

Portanto, o perdão é essencial para a vivência da fé cristã e requisito imprescindível para a conquista de uma vida plena e coerente com o Reino de Deus. E quantas vezes devemos perdoar? “Setenta vezes sete” diz o Evangelho. Isso significa que devemos perdoar sempre; todas as vezes em que formos ofendidos. O Papa Francisco diz: “O perdão de Deus para os nossos pecados não conhece limites.” Nós, que desejamos seguir o Cristo, devemos viver de acordo com seus ensinamentos. Portanto, é necessário perdoar infinitamente. Que tarefa difícil! O ato de perdoar tem a capacidade de abrandar nosso coração e agigantar a nossa alma.

Deus nos perdoa com a mesma medida da nossa capacidade de perdoar: “...perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido...” Isso é muito sério e comprometedor.

C - LIÇÃO DE VIDA: A GRATIDÃO

Perdão e gratidão andam de mãos dadas.

A gratidão deve ter sido um dos sentimentos que ajudaram a pecadora mudar os rumos de sua vida.

Albrecht Durer (1471-1528) foi um dos maiores pintores da Idade Média e começo da Renascença. Um de seus quadros mais conhecidos retrata a “Mão em prece.”

Albrecht tinha um grande amigo, pobre como ele, com quem fez pacto de honra, para que ambos estudassem pintura. Um trabalharia, enquanto o outro iria lidar com a prancheta e os pinceis. Por insistência do amigo, Albrecht foi o primeiro a estudar. Findo o estudo, Durer pôde custear as despesas do amigo. Entretanto, percebeu que os anos de trabalho árduo lhe tinham tirado a destreza necessária.

Certo dia, o amigo, já desanimado, ergueu as mãos em prece e pediu a Deus pelo sucesso de Albrecht. Este, aproximando-se, ouviu a prece do amigo que se encontrava ajoelhado e com as mãos erguidas. Naquele mesmo instante, muito comovido, tomou a seguinte resolução: “Jamais poderei devolver a essas mãos a agilidade que possuía... posso, porém, demonstrar ao mundo a gratidão que sinto por tudo que meu amigo fez por mim. Pintarei estas mãos, tais como as vejo agora; poderá ser que, ao vê-las, os homens apreciem o que elas fizeram por mim.”

PARA LER COM ATENÇÃO

- A gratidão é um dos sentimentos que deve acompanhar aquele que foi perdoado, aquele que recebeu um tratamento especial.
- “O fraco jamais perdoa; o perdão é uma característica dos fortes.” (Mahatma Gandhi)
- “Às vezes precisamos perdoar a quem nunca foi capaz de nos pedir perdão.”
- “Se você errou, peça desculpas...É difícil pedir perdão? Mas quem disse que é fácil ser perdoado?” (Cecília Meirelles)

Escolha uma das frases e troque ideias com os companheiros e companheiras do Grupo.

D - QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

Senhor, tende piedade de nós! Pelo irmão que não amei, pelo mal que lhe causei, piedade!

Ó Cristo, tende piedade de nós! Pelo bem que eu não fiz, pela paz que eu não quis, piedade!

Senhor, tende piedade de nós! Pelo amor que sufoquei, pela vida que matei, piedade!

CAPÍTULO VII

UMA PECADORA NA CASA DE SIMÃO, O FARISEU

A - Na época de Jesus, tanto na Palestina como na maioria dos outros lugares, as mulheres eram consideradas um ser inferior ao homem. Por isso, eram tratadas com certo desprezo.

Andando na contramão do pensamento social de sua época, Jesus divulgou a missão de libertar a mulher, e o fez de modo simples, natural, não dogmatizado, mas através de seu comportamento e suas atitudes que enalteciam a dignidade feminina. Em seus ensinamentos, Jesus procurava eliminar as barreiras e as desconfianças que colocavam as mulheres à margem da sociedade. Ao contrário dessas atitudes injustas, sua orientação e sua conduta mostravam o valor da mulher perante a vida. Nos Evangelhos temos oportunidade de ver e sentir o quanto Jesus lutava contra tudo o que feria a dignidade feminina.

O apoio de Jesus às mulheres contra aqueles que se consideravam justos se baseia no nível existencial. A pecadora arrependida libertada pelo Mestre, mostrada em Lucas, tinha uma fé mais profunda que todos aqueles “justos” que a condenavam. Jesus era misericordioso com as mulheres que se apresentavam diante dele, não porque eram fracas e pecadoras, mas porque sua misericórdia despertava nelas seus sentimentos nobres e as levavam ao arrependimento e à mudança de vida.

.....oOo.....

B - Vejamos o que Lucas nos apresenta em seu Evangelho (Lc 7, 36-50)

UMA PECADORA NA CASA DE SIMÃO, O FARISEU

“Um fariseu O convidou a comer. Jesus entrou na casa do fariseu e se reclinou à mesa. Nisso uma mulher pecadora pública, sabendo que estava à mesa na casa do fariseu, veio com um frasco de perfume de mirra, colocou-se por trás, a seus pés, e chorando se pôs a banhar-Lhe os pés com lágrimas e secá-los com o cabelo; beijava-lhe os pés e os ungiu com mirra. Ao ver isso, o fariseu que O havia convidado começou a pensar: Se esse fosse profeta saberia

quem e que tipo de mulher O está tocando, pois é uma pecadora. Jesus tomou a palavra e lhe disse:

-Simão, tenho algo a dizer-te.

Respondeu: - Fala Mestre.

Disse-lhe: - *Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e outro cinquenta. Visto que não podiam pagar, perdoou a ambos a dívida. Qual dos dois lhe terá mais afeto?*

Simão respondeu: - Suponho que aquele a quem perdoou mais. Replicou-lhe: *Julgaste corretamente.*

E voltando-se para a mulher, disse a Simão:

- Vês essa mulher? Quando entrei em tua casa, não me deste água para lavar os pés; ela os banhou em lágrimas e os secou com seu cabelo. Tu não me ungieste a cabeça com perfume; ela me ungiu os pés com mirra. Por isso lhe digo que lhe foram perdoados muitos pecados, já que sente tanto afeto. Aquele a quem se perdoa pouco, sente pouco afeto.

E disse a ela: - *Teus pecados estão perdoados.* Os convidados começaram a dizer entre si:

- Quem é esse que até perdoa pecados?

Ele disse à mulher:

- Tua fé te salvou. Vai e não peques mais."

C - SUGESTÃO PARA TROCA DE IDEIAS

1 - O que mais chama sua atenção no Evangelho da pecadora na casa de Simão, o fariseu?

2- Comparar a atitude de Simão com a atitude da pecadora, encaixando-os na história que Jesus contou a Simão.

3 - Elencar as atitudes de Jesus nesse texto evangélico: Jesus se mostrou...

D - CANTAR O HINO DAS CNSE

SEGUNDA PARTE

Ler o Evangelho de LUCAS (Lc 7, 36-50) apresentado na primeira parte do tema

REFLETINDO SOBRE O EVANGELHO DA PECADORA NA CASA DE SIMÃO, O FARISEU (LC 7, 36-50)

A - Lucas, o Evangelista da MISERICÓRDIA, nos apresenta esse magnífico episódio da pecadora na casa de Simão, o fariseu. Esta é, sem dúvida, uma das páginas mais belas e ilustrativas da Bíblia. Encontramos em Mateus (Mt 26,6-13), Marcos (Mc 14,3-9) e João (Jo 12, 1-8) histórias similares. Uns, julgam tratar-se da mesma pessoa; outros, pelas circunstâncias de lugar, tempo e pessoa, afirmam tratar-se de mulheres diferentes. Em Lucas, a cena se passa na Galileia, no início da pregação de Jesus. Nos outros três Evangelistas o episódio se deu em Betânia, perto de Jerusalém, seis dias antes da Páscoa. O certo é que, lavar e beijar os pés de uma pessoa ilustre não era tão raro no tempo de Jesus.

Apesar de sua vida degradada, uma mulher pecadora, numa atitude de grande coragem, ousa elevar os olhos para a pureza do Mestre e, com confiança, vê a possibilidade de alcançar, através dele, a pureza de sua alma. Certamente que, conhecida na cidade por sua vida dissipada, pela sua conduta sem escrúpulos e indiferente aos preceitos divinos, ela é apontada por todos, principalmente pelos fariseus, como uma prostituta. É nessa condição tão degradante que a pecadora enfrenta o olhar e o espanto dos que estão na casa de Simão, o fariseu.

O que levou a prostituta a tomar essa corajosa atitude e qual foi sua conduta diante de Jesus?

Com grande ousadia, aproximou dos pés de Jesus seus lábios impuros... beijou esses pés de modo singular, lavando-os com suas lágrimas e enxugando-os com seus cabelos. Uma atitude tão calorosa, capaz de eliminar todos os beijos que ela, durante sua vida dissipada, recebeu e ofereceu. E para completar o grande mistério de sua contrição, abrindo um frasco de alabastro ungiu os pés do Mestre com o mais precioso dos perfumes. Aquela casa encheu-se de suave fragrância e da energia emanada de seu coração arrependido. Relevante foi sua atitude tão sensível!

Diante da inusitada conduta daquela mulher, o fariseu pensou consigo mesmo: “Se esse homem fosse um profeta, saberia quem é a mulher que o tocou, porque é uma pecadora.” Quantos sentimentos antagônicos pairavam naquele ambiente!

Jesus, lendo o coração e a alma do fariseu, aproveitou a oportunidade para instruir o anfitrião e todos que ali estavam para lhes falar sobre o perdão, a gratidão, o arrependimento, a misericórdia... Uma lição magistral!

Aqui, presenciamos uma reviravolta no pensamento e nas atitudes vividos há muitos e muitos séculos: “Ora, muitos que são os primeiros serão os últimos, e muitos que são os últimos serão os primeiros.” (Mt 19,30)

Todos que conheciam Simão, o fariseu, e aquela mulher pecadora, pensavam que Simão era, moralmente, superior a ela. Mas, depois das explicações de Jesus, sabemos que a pecadora, em virtude de sua contrição, de seu arrependimento e de sua fé no poder salvador de Jesus, recebeu, além da sua misericórdia, o perdão dos seus muitos pecados: “*Tua fé te salvou. Vai em paz.*” (Lc 7,40-50). Enquanto isso, Simão - o fariseu, estava muito confiante em si mesmo, pois era fiel seguidor da lei e dos preceitos...

B - A MISERICÓRDIA (Aprendendo com o Evangelho)

Toda a pregação de Francisco é ilustrada no amor misericordioso de Deus. O Santo Padre nos presenteou com seu belíssimo livro “O NOME DE DEUS É MISERICÓRDIA.” Esse precioso livrinho guarda o pensamento do Sumo Pontífice sobre o perdão e a misericórdia de Deus. De modo muito simples e didático ele explica: “A misericórdia é algo difícil de entender: não apaga os pecados porque o que apaga os pecados é o perdão de Deus. Mas a misericórdia é a maneira com a qual Deus perdoa.”

O perdão vem de Deus, mas é através de seu amor misericordioso que Ele perdoa todas as nossas misérias. A bondade infinita e o amor misericordioso do PAI nos envolvem e nos levam para muito além das nossas faltas.

O céu pode estar estrelado, mas quando começa o alvorecer e o sol aparece no horizonte com toda a sua majestade uma a uma as estrelas vão se apagando. É assim que acontece conosco: quando permitimos que a misericórdia de Deus nos envolva, ela vai anulando todas as nossas iniquidades. Se, devido à nossa fraqueza, não conseguirmos abrir as portas do nosso coração para abraçar o amor misericordioso de Deus, mas, pelo menos, tivermos vontade de dar esse passo, Deus invade nosso ser com seu infinito amor e toca nosso coração.

Àquela senhora que, muito chorosa, confessava ao Pe Vianney - o “Cura d’Ars”- que seu marido se suicidara e que, por isso, devia estar no inferno, o grande

confessor perguntou: - Como ele tirou a própria vida? - Ele se atirou da ponte, explicou a mulher. Então, aquele santo homem a consolou dizendo: - “Minha filha, entre a ponte e o rio paira a misericórdia divina. Confia no amor infinito de Deus.”

C - LIÇÃO DE VIDA

De quando em vez, no meio da multidão, surge um extraordinário ser humano que, seguindo os passos de Jesus, torna-se capaz de viver a misericórdia em grau heroico. Num passado distante, encontramos São Francisco, o “Poverello d'Assisi”. Num passado recente, temos o testemunho de Santa Madre Teresa de Calcutá, uma santa dos nossos dias.

Muitos de nós, acompanhamos a vida e obra de Madre Teresa de Calcutá. Essa extraordinária mulher, com sua dedicação aos mais pobres e miseráveis, chamou a atenção do mundo inteiro. Diante de sua atitude singular e seu amor misericordioso aos mais desvalidos, papas, reis, dignitários, autoridades, religiosos, artistas e todos os que a conheceram - crentes ou não - curvaram-se diante dela. Sim, aquela mulher franzina era a humildade, simplicidade e santidade em pessoa.

Madre Teresa de Calcutá, vivendo em grau heroico o amor aos mais pobres dentre os pobres, assombrou o mundo inteiro. Dela, certa vez, disse Indira Ghandi: - “Diante de Madre Teresa sentimo-nos todos tão pequenos e com vergonha de nós mesmos.”

Conta-se que, certa vez, um jornalista a viu cuidando das feridas cheias de vermes de um doente leproso e ficou impressionado com o cuidado e carinho com que a santa freira fazia aquele trabalho. Num desabafo sincero, ele disse: - “Nem por um milhão de dólares eu faria uma coisa dessas...” E a freira respondeu: - “Nem eu.” Madre Teresa o fazia, porque sua vida era a encarnação do amor misericordioso de Deus. Nela habitava, em plenitude, a misericórdia do Altíssimo. E era naquele pobre desfigurado que ela via o rosto amoroso de Cristo.

Além de todos os trabalhos assumidos com muita luta e enfrentando grandes dificuldades, Madre Teresa resolveu fundar uma casa para abrigar aqueles moribundos que morriam nas ruas da cidade. Depois de pedir ajuda às autoridades competentes, conseguiu autorização para usar, provisoriamente, a casa de repouso para peregrinos, que há tempos estava vazia. A casa estava no terreno pertencente ao templo de Kalighat que gozava de grande popularidade e era servida por quatrocentos sacerdotes adoradores da deusa Kali. Pensando que a madre estava ali

para propagar o cristianismo, ela e suas irmãs começaram a sofrer perseguição por parte da maioria dos monges e de outros frequentadores do templo. Um líder político indiano prometeu que iria expulsar as freiras, tirando-as daquele lugar. Ao visitar o local ficou impressionado com o trabalho e a dedicação daquelas verdadeiras samaritanas, que, amorosamente, cuidavam dos enfermos com tanto carinho e ternura. Então, ao sair dali disse:

- “Prometi expulsar as freiras daqui e o farei, mas somente quando trouxerem suas mães, suas mulheres, suas irmãs, suas filhas para fazerem o trabalho que elas fazem. No templo, vocês têm uma deusa de pedra; aqui têm deusas vivas.” Aquelas pessoas que passaram a vida jogadas nas sarjetas, verdadeiros farrapos humanos, vivendo como animais, na Casa dos Moribundos, morriam com a dignidade de pessoa sob o olhar de Madre Teresa que contemplava o rosto luminoso do Cristo Ressuscitado refletido naquelas feições desfiguradas. Sim, viveram como animais, mas sob os cuidados das dedicadas freiras e de Madre Teresa, morreram com anjos.

O mundo a honrou com os mais prestigiosos reconhecimentos pela sua vocação a serviço dos mais pobres dentre os pobres no mundo inteiro. Nenhuma mulher, no século XX, foi tão prestigiada e honrada como ela. Nenhuma mulher, como ela, aceitou com tanta humildade os títulos e láureas “Doutor Honoris Causa”, concedidos a personalidades de grande projeção que tenham contribuído para o progresso da humanidade, seja nas artes, nas letras, no humanismo... enfim, na cultura de um modo geral.

“Não sou nada” ela dizia sempre para si mesma. Mesmo tendo uma vida tão extraordinária, totalmente voltada para Deus e manifestada através de sua dedicação ao próximo, Madre Teresa teve momentos de profundo vazio espiritual que, segundo o Pe. Brian Kolodiejchuk, postulador da causa de sua canonização, a fazia sofrer muito, pois tinha dúvidas profundas sobre sua fé em Deus. Ela viveu uma grande fase de escuridão interior que se prolongou até a sua morte. Este fenômeno é conhecido na Tradição e na Teologia mística cristã... São João da Cruz, grande místico da Idade Média, o chamou de “**noite escura do espírito**” e o considerou uma etapa da vida mística no caminho de identificação com Deus.

Madre Teresa de Calcutá foi beatificada pelo Papa São João Paulo II em 19 de outubro de 2003 e canonizada pelo Papa Francisco em 4 de setembro de 2016, no ano do Jubileu da Misericórdia.

As Missionárias da Caridade, congregação fundada por Santa Madre Teresa de Calcutá, espalhada em 133 países, conhecidas pelo sari branco com listras azuis

e sua total dedicação aos mais desvalidos, conta com mais de 4.500 membros que abraçam a verdadeira face da MISERICÓRDIA encarnada.

Ler sobre a vida de Madre Teresa de Calcutá - a extraordinária santa dos nossos dias - é vislumbrar até onde chega a misericórdia divina quando a criatura humana se deixa ser tomada pelo infinito amor de Deus.

.....oOo.....

OBRAS DE MISERICÓRDIA TEMPORAIS	OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS
Dar de comer a quem tem fome	Dar bom conselho
Dar de beber a quem tem sede	Ensinar os ignorantes
Vestir os nus	Corrigir os que erram
Dar pousada aos peregrinos	Consolar os aflitos
Assistir os enfermos	Perdoar as injúrias
Visitar os presos	Sofrer com paciência as fraquezas do próximo
Enterrar os mortos.	Rogar a Deus pelos vivos e mortos

D - QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

**Eu vim para que todos tenham vida
que todos tenham vida plenamente.**

1 Reconstrói a tua vida em comunhão com teu senhor
reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão.
Onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2 “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”;
hoje és minha presença junto a todo o sofredor.
Onde está o teu irmão/ eu estou sofrendo nele.

3 “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”;
reconstrói, protege a vida dos indefesos e inocentes
Onde está o teu irmão eu estou morrendo nele.

4 “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido.”
Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança.
Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

CAPÍTULO VIII

MULHERES DA BÍBLIA

A MULHER SAMARITANA

A - Nenhum escritor, em tempo algum, ousou dizer que Jesus, uma vez que seja, tenha apoiado qualquer atitude negativa contra as mulheres. De fato, jamais se ouviu dizer que Jesus tenha manifestado qualquer atitude ou pronunciado uma única palavra contra ela. Ao contrário, em todas as ocasiões Ele chamou a atenção dos homens por causa de suas atitudes injustas, grosseiras e desregradas contra as mulheres. Categoricamente, afirmamos que Jesus Cristo foi o maior defensor da mulher ao reconhecer e enaltecer seu valor, seus anseios, seus direitos e dando a elas irrestrito apoio - legítimo e determinado.

No capítulo VI, quando estudamos o Evangelho de João (Jo 8, 1-11) sobre a mulher apanhada em adultério, vimos a atitude respeitosa e digna de Jesus em relação à pecadora pública. Que cena tocante! O amor misericordioso de Jesus antecede e prepara a pecadora para receber o perdão que vem de Deus. Sim, “O nome de Deus é misericórdia” escreveu o Papa Francisco.

.....oOo.....

B - LEIAMOS O EVANGELHO DE JOÃO (Jo 4, 1-28)

Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia mais discípulos e batizava mais que João - embora o próprio Jesus não batizasse e sim os discípulos - abandonou a Judéia e partiu de novo para a Galileia. Tinha de passar pela Samaria, chamada Sicar. Próxima das terras que Jacó dera ao filho José havia uma fonte de Jacó. Fatigado do caminho sentou-se Jesus à beira da fonte. Era quase meio-dia.

Uma mulher da Samaria vem tirar água, Jesus lhe diz: “dá-me de beber.” Os discípulos tinham ido à cidade comprar provisões. Respondeu-lhe a mulher samaritana: - “Como é que tu, judeu, pedes de beber a mim, que sou samaritana?” Pois os judeus não se dão com os samaritanos.

Em resposta Jesus lhe disse: - “Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz ‘dá-me de beber’, certamente lhe pedirias tu própria e ele te daria água viva.”

Disse a mulher: - “Senhor, não tens com que tirar água e o poço é fundo, donde tens, pois, essa água viva? Porventura és maior que nosso pai Jacó, que nos deu esse poço do qual bebeu ele, os filhos e os rebanhos?”

Respondeu-lhe Jesus dizendo: - *“Quem bebe dessa água tornará a ter sede, mas quem bebe da água que eu lhe der jamais terá sede. A água que eu lhe der será nele uma fonte que jorra para a vida eterna.”*

Disse-lhe a mulher: - “Senhor, dá-me dessa água para já não sentir sede nem precisar vir aqui buscar água.” Ele lhe disse: - *“Vai chamar seu marido e vem cá.”* Respondeu a mulher dizendo: - “Não tenho marido.”

Disse-lhe Jesus: - *“Disseste bem: ‘não tenho marido’, porque tiveste cinco e aquele que agora tens não é teu marido, nisto disseste a verdade.”* Disse-lhe a mulher: - “Senhor, vejo que és um profeta. Nossos pais adoraram a Deus neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém onde se deve adorar.”

Jesus lhe respondeu: - *“Mulher, acredita-me, vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos e conhecemos porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade e são esses adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito, e quem o adora deve adorá-lo em espírito e verdade.”* Respondeu a mulher: - “Eu sei que o Messias, que se chama Cristo, está para vir. Quando vier, nos fará saber todas as coisas.”

Disse-lhe Jesus: - *“Sou eu quem fala contigo.”*

Nisso os discípulos chegaram e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: ‘o que desejas?’ ou ‘o que falas com ela?’

A mulher deixou o cântaro e foi à cidade. Disse aos homens: - “Vinde ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Ele não será o Cristo?”

Saíram os da cidade e vieram ter com Jesus. Nesse meio tempo, os discípulos pediam-lhe dizendo: - “Mestre, come.” Mas Jesus lhes disse: - *“Tenho uma comida que vós não sabeis.”* Os discípulos perguntavam uns aos outros: - “Será que alguém lhe trouxe de comer?” Disse-lhes Jesus: - *“Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e completar sua obra. Não dizeis vós que daqui a quatro meses chegará a colheita? Pois bem, eu vos digo: levantai os olhos e olhai os campos, já estão brancos para a ceifa. Quem faz a colheita recebe o salário e recolhe o fruto para a vida eterna a fim de se*

alegrarem conjuntamente, o semeador e o que colhe. Pois nisso é verdadeiro o provérbio: um é que semeia e o outro é quem colhe. Eu vos envio a colher o que não trabalhastes, outros trabalharam e vós vos aproveitais da colheita.”

Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram por causa do que a mulher dissera sobre Jesus: - “Ele me disse tudo o que tenho feito.”

Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. E Jesus ficou ali dois dias. Muitos outros ainda creram ao ouvirem-lhe a palavra. Diziam à mulher: - “Já não cremos por tua palavra. Nós ouvimos e reconhecemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo”

.....oOo.....

C – SUGESTÃO PARA TROCA DE IDEIAS

1º Por que a samaritana pergunta a Jesus: - “Como é que tu, um judeu, pedes de beber a mim, que sou samaritana?”

2º - “Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz ‘dá-me de beber’, certamente lhe pedirias tu própria e ele te daria água viva.” O que Jesus quis dizer com essas palavras?

3º Nessa passagem evangélica, o que mais toca seu coração?

D – CANTAR O HINO DAS CNSE

.....oOo.....

SEGUNDA PARTE

LER O EVANGELHO DE JOÃO (apresentado na primeira parte do capítulo)

A - COMENTANDO O EVANGELHO DE JOÃO (Jo 4, 1-28)

Vamos transcrever as palavras do Pe. Nilo Lusa ssp, contidas no Semanário Litúrgico- Catequético número 15 do mês de setembro de 2011.

“Receber um copo de água quando estamos cansados e com sede é muito gratificante, refaz as forças e o otimismo em continuar a viver. Jesus busca junto à mulher samaritana água para saciar a sede, mas, no fim, quem dá a verdadeira água

viva que mata a sede dos anseios humanos é Ele próprio. É Jesus que oferece à mulher a água que sacia a sede de Deus e do seu reino.

Necessitamos de muitas coisas - umas mais, outras menos indispensáveis. Entre as primeiras, temos a água, sem a qual não há vida. Ela é símbolo da vida que vem de Deus, e só Ele pode dar. Como diz um ditado nômade: “Pede o leite à cabra, um filho à mulher, porém a água só a Deus.” Foi isso que a samaritana disse a Jesus: “Dá-me dessa água.” Ela é algo “natural” que nos foi dado, não é fruto do trabalho - a água viva de uma fonte exprime o milagre renovado da vida.”

Jesus se revela homem necessitado quando diz à samaritana: “*Dá-me de beber.*” Necessitado de água. Porém, ao longo do diálogo entre os dois, a mulher acaba se tornando necessitada da água que Jesus lhe daria: “Senhor, dá-me dessa água.” Por fim, a samaritana se torna uma mensageira de Jesus e muitos creram nEle por causa do anúncio da mulher. Considerada mensageira e pecadora, nenhum homem se arriscava conversar com ela, Jesus quebra todo o preconceito religioso, étnico e de gênero e a transforma numa missionária.

O relato evangélico celebra a “festa do encontro” de duas pessoas necessitadas uma da outra. Jesus é o esposo que alegra o coração da mulher. Alegria que deve ser anunciada e partilhada com os outros. A exemplo da samaritana, quem ouve a voz de Jesus e bebe da fonte de água viva que Ele oferece torna-se testemunha viva de Deus no seio da sociedade.”

.....oOo.....

B - APRENDENDO COM O EVANGELHO.

SER MISSIONÁRIO DE CRISTO

No episódio do encontro de Jesus com a mulher samaritana um momento muito especial nos leva a uma reflexão importante: tocada pela graça, aquela samaritana pecadora correu à cidade para levar seus concidadãos ao encontro com o Cristo. Sua atitude evangélica e missionária nos faz pensar que todos nós, cada um a seu modo, somos chamados à missão de testemunhar o Cristo e levá-Lo aos irmãos.

A missionariedade não é privilégio de determinadas pessoas; deve ser a essência da vida de todo cristão batizado.

São Paulo, na sua primeira carta aos Coríntios, escreve: “Anunciar o Evangelho é uma necessidade que se me impõe.” (1 Cor 9, 16).

A missão é um compromisso de toda comunidade cristã que vive e testemunha sua fé. Caso não seja missionária, a comunidade cristã não será fiel à sua vocação.

À primeira vista, “ser missionário” nos remete às extraordinárias pessoas que deixam seu país e vão para terras longínquas e percorrem grandes distâncias sempre visando a ajuda aos mais necessitados... Entretanto, ser missionário é, sobremaneira, a difícil tarefa de sair de si mesmo, é a viagem de ir ao encontro do outro, é acolher o “diferente”, é amparar o indigente - preferido de Jesus. Enfim, ser missionário é a decisão de uma entrega total ao Reino de Deus, visando a promoção humana que exige de mim, de você, de todos nós, uma constante disposição pessoal e comunitária para responder aos desafios de hoje. É ouvir e pôr em prática a fidelidade ao envio de Jesus: *“Assim como o Pai me enviou, eu também, vos envio”* (Jo 20,21). Para cumprirmos essa tarefa é necessário entusiasmo e convicção, caso contrário perderíamos a alegria do anúncio da Boa-Nova libertadora.

No mundo pós-moderno em que estamos inseridos, onde as pessoas, desesperadamente, correm em busca da felicidade completa, urge que a Igreja - que somos todos nós batizados - tenha como prioridade a missão de anunciar a verdadeira felicidade que é JESUS CRISTO: ***“EU SOU A VERDADE, O CAMINHO, A VIDA: NINGUÉM VAI AO PAI SE NÃO FOR POR MIM”*** (Jo 4, 6).

Não podemos desistir do nosso trabalho missionário de evangelizar se, à nossa volta, encontramos a falta de interesse de muitos. Nunca desistir diante da morosidade das transformações. Sejamos fagulhas da bondade de Deus e que possamos ser sempre instrumentos da misericórdia divina por onde passarmos. Então “incendiaremos” o mundo com o amor que vem do céu.

Se adentrarmos a Casa de Nazaré, lá encontraremos o extraordinário exemplo da Virgem Maria e seu castíssimo esposo São José. Na simplicidade de suas vidas, com fé, humildade e obediência, e entregando-se à vontade de Deus cumpriram sua inefável missão de dar um lar a Jesus - FILHO DE DEUS.

.....oOo.....

C - LIÇÃO PARA A VIDA

O cristão, quanto mais se aproxima de Deus, tanto mais fecundo se torna para o mundo. “Quem se eleva, eleva o mundo” lembra-nos Elisabeth Leseur.

Ser missionário é saber sair de si mesmo e doar-se aos demais. É ser discípulo de Cristo e mensageiro de Deus. É estender a mão aos necessitados, seja qual credo

e necessidade for. É cumprir o papel de Igreja de Cristo e seguir o exemplo de Jesus: “...*Amai-vos uns aos outros como eu vos ameí*” (Jo 13,34)

O Papa Francisco nos convoca a ser uma “IGREJA EM SAÍDA” e nos faz pensar que um cristianismo preso pelas paredes do templo gera vidas solitárias, infrutíferas. A Nova Evangelização convoca o cristão a abrir-se para a vida e colocar-se ao cuidado para com o outro e para com a natureza que o circunda - a Casa Comum, que foi dada para todos, sem exceção.

O missionário se reconhece um ser limitado e que, sem a graça de Deus, nada pode fazer. Só é possível refletir a imagem de Jesus e levá-Lo ao próximo se O temos em nossos corações. Só com Ele alcançaremos a autenticidade do SER.

SER É SER PARA OS OUTROS.

Vamos juntos refletir sobre nossa missão de católicos, mas, antes, ouçamos o que nos falam nossos santos e pastores:

- “Quem não vive para servir, não serve para viver.” Papa Francisco
- “Conhecem-se os amigos de Deus porque fazem o que têm obrigação de fazer.” São João Maria Vianney.
- “Pregue o Evangelho em todo o tempo. Se necessário, use palavras.” São Francisco de Assis.
- “Vivo sem viver em mim e, de tal maneira espero que morro porque não morro... vivo no Senhor.” Santa Teresa D’Ávila.

PARA RESPONDER

1 - Como posso ser missionária em minha casa, no trabalho e na comunidade em que vivo?

2 - Assumo o compromisso de cristão, vivendo e transmitindo a boa-nova da paz, da justiça, do amor, da fraternidade, da acolhida?

3 - Como você interpreta as palavras de São Francisco de Assis: “Pregue o evangelho em todo o tempo. Se necessário, use palavras.”?

.....oOo.....

D - QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor
Eis-me aqui, Senhor!

1 O Senhor é o pastor que me conduz
por caminho nunca visto me enviou.
Sou chamado a ser fermento, sal e luz.
E por isso respondi: aqui estou!

2 Ele pôs em minha boca uma canção.
Me ungiu como profeta e trovador
da história e da vida do meu povo.
E por isso respondi: aqui estou.

3 Ponho a minha confiança no Senhor.
Da esperança sou chamado a ser sinal.
Seu ouvido se inclinou ao meu clamor.
E por isso respondi: aqui estou.

CAPÍTULO IX

MULHERES DA BÍBLIA - NO TEMPO DE JESUS

PRIMEIRA PARTE

A MULHER CANANEIA

A - A Boa Nova anunciada por Jesus foi muito além das fronteiras da Galileia, chegando até a terra dos gentios. Era grande a multidão que, de todos os cantos, vinha ter com Ele para ouvir seus ensinamentos e, principalmente, em busca da cura para seus males. A salvação prometida ao Povo de Israel, em Jesus de Nazaré, alcançou a todos que, com fé, recorriam ao Mestre, o “Filho de Davi” - um título messiânico explícito. Desde Abraão, ancestral de Davi, já havia a promessa de que, através de sua semente, Deus enviaria a Esperança à humanidade. Os profetas, claramente, anunciaram que o Messias esperado haveria de vir da descendência do rei Davi, da casa de Judá. Em 2 Samuel 7, 12-16 essa verdade nos é apresentada quando Deus fez uma promessa a Davi a respeito da dinastia eterna de sua casa. Apesar de a promessa passar por Salomão, e se estender a outros reis davídicos, ela foi completamente realizada e encontrou seu total e absoluto cumprimento somente em Cristo. A declaração do profeta Samuel (2 Samuel 7, 13) “Estabelecerei para sempre o trono de seu reino” se refere a **ALGUÉM** que é o maior dentre todos os filhos de Davi. Diferentemente de Davi, Cristo permanece vivo e sentado à direita do Pai, para todo o sempre. Dizer que Jesus é o filho de Davi significa muito mais do que apontar apenas para sua linhagem humana. **Cristo “filho de Davi”; Cristo “Filho de Deus”!**

B – LEIAMOS COM ATENÇÃO O RELATO DE MATEUS SOBRE A MULHER CANANEIA (Mt15, 21-28)

“Daí partiu para a região de Tiro e Sidônia. Uma mulher cananeia da região saiu gritando: - Tenha piedade de mim, Senhor, Filho de David! Minha filha é maltratada por um demônio.

Ele não respondeu uma só palavra. Os discípulos se aproximaram e suplicaram: Despede-a, pois vem gritando atrás de nós.

Ele respondeu: - *Fui enviado somente às ovelhas desgarradas da Casa de Israel!* Porém ela se aproximou e se prostrou diante dele, dizendo: - Senhor, ajuda-me!

Ele respondeu: - *Não é certo tirar o pão dos filhos para jogá-los aos cachorrinhos.*

Ela respondeu: - *É verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem migalhas que caem da mesa de seus donos.*

Então Jesus lhe respondeu: - *Mulher, que fé tão grande tens. Que teus desejos se cumpram. E a filha ficou curada nesse momento.”*

.....oOo.....

C - SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

1º - “*Fui enviado somente às ovelhas desgarradas da casa de Israel*”. Como você interpreta essas palavras de Jesus?

2º - Como você interpreta a resposta que a cananeia deu a Jesus: “... mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos”?

3º - Além da fé reconhecida por Jesus, que outras qualidades você encontra na cananeia?

4º - O que significa ter fé?

D – CANTAR O HINO DAS CNSE

.....oOo.....

SEGUNDA PARTE

Ler o Evangelho de Mateus, (Mt 15,21-28) apresentado na primeira parte do nosso tema

A - COMENTANDO O EVANGELHO DE MATEUS (MT 15, 21-28)

No capítulo 15 do Evangelho de Mateus, o versículo 21 diz: “Daí partiu para a região de Tiro e Sidônia, região da Alta Galileia - Galileia das Nações - onde a maioria da população era cananeia- fenícia, um povo pagão”. É interessante saber que, após discutir com os fariseus, Jesus tenha ido para um território pagão. E o Evangelista Marcos (Mc 7, 1-30) escrevendo sobre o mesmo episódio vai nos explicar dizendo que

Jesus, querendo afastar-se do contato com os escribas e fariseus por uns dias, tinha a intenção de passar despercebido. Mas a sua reputação de grande profeta “Filho de Davi” já O precedera até mesmo na terra dos gentios.

A fé daquela cananeia, uma mulher pagã, deu-lhe força para correr ao encontro de Jesus. Impulsionada pela grandeza de seu amor materno, que fazia seu o sofrimento de sua filha, ela não hesitou em dirigir-se ao Cristo e pedir-Lhe ajuda. Primeiramente ouviu o silêncio do Mestre, que depurou e pôs à prova a fé da mulher pagã.

Depois, diante da insistência dela, lacônicas foram as palavras dele, dizendo que fora enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel. E continuou: - “*Não é certo tirar o pão dos filhos e dá-lo aos cachorrinhos.*” Mas a corajosa mulher não se deu por vencida. E, através da força de sua fé e de sua confiança pertinaz, ela alcançou o que suplicara ao Filho de Davi”. Sua filha foi curada.

O termo “cãezinhos”, usado para designar os pagãos, não tinha a conotação pejorativa dos nossos dias. Designava apenas a posição de inferioridade dos pagãos, visto que eram idólatras e não pertenciam à estirpe dos judeus - povo eleito. Nessa metáfora, foi empregado o termo “cãezinhos” lembrando os animaizinhos de estimação criados dentro de casa. Diante de Deus vale mais a fé no Cristo Salvador que pertencer ao povo escolhido.

B - SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDÉIAS

1º Revendo a atitude da mulher cananeia, enumere todas as suas qualidades e virtudes que tocaram o coração de Jesus.

2º O que me motiva a viver minha fé?

C - APRENDENDO COM O EVANGELHO

A fé da mulher cananeia é perfeita. Tanto que o próprio Cristo a elogiou por isso. Com suas palavras simples e sua humildade ela tocou o coração de Jesus. Reconhecendo que Ele era o “Filho de Davi”, isto é, o Messias esperado, ela, uma pagã, soube ver o que não enxergaram os escribas e os fariseus. Justamente por sua fé, coragem e humildade, a resposta de Jesus foi segura e direta: “... *Que teus desejos se cumpram.*”

A VIRTUDE DA FÉ

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, “FÉ” é adesão pessoal do homem a Deus que nos criou a sua imagem e semelhança e, além disso, quis revelar-se e dar-se a conhecer. É através da fé que nos sintonizamos com Deus que se revela; é através da fé que aceitamos seu convite para viver com Ele. Ao revelar-se, Deus espera que o homem seja capaz de amá-Lo “bem mais além de que seriam capazes por si mesmos.” A fé nos leva para muito além do alcance da razão.

São Paulo, escrevendo aos Hebreus diz: “A fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. Foi ela que fez a glória dos nossos antepassados.” (Hb 11,1)

Sem a fé é impossível pensar numa vida voltada para Deus. Ela é a mola propulsora da vida cristã e, por isso, tornou-se um dos temas centrais do cristianismo.

Para combater os antagonismos do século XIX, o Concílio Vaticano I, proclamado no ano de 1870, apresentou a definição da fé nos seguintes termos: “A fé é uma virtude sobrenatural pela qual, prevenidos e auxiliados pela graça de Deus, cremos como verdadeiro o conteúdo da Revelação, não em virtude da verdade intrínseca (evidência) das proposições reveladas, vistas à luz natural da razão, mas por causa da autoridade de Deus, que não se pode enganar nem pode enganar a nós.”

A fé não é um sentimento cego, não é um ato de confiança afetivo a Deus. Ela é uma atitude guiada pela inteligência e movida pela vontade que crê em Deus e com Ele entra em íntima comunhão.

Além de ser um dom gratuito de Deus, a fé é também um ato humano. A vida cotidiana de toda pessoa, e até mesmo de quem se diz ateu, é cheia de atos de fé. Um exemplo? Olhe para si próprio. Você acredita no professor que ensina, no padeiro que faz seu pão de modo correto, no médico que receita seus remédios, nos alimentos que não irão envenená-lo, nas notícias de fontes confiáveis... e assim por diante. Esses são atos humanos, livres e conscientes, que correspondem à dignidade da pessoa humana.

A fé também é um ato eclesial. cremos que a Igreja precede, gera, sustenta e alimenta a nossa fé.

Costumamos rezar: “Senhor tenho fé, mas aumentai a minha fé.” Sim, precisamos pedir sempre o dom da fé. Se negligenciarmos, poderemos facilmente perdê-la. Para que isso não aconteça é necessário ser perseverante, alimentá-la

constantemente com a Palavra de Deus, viver a esperança, praticar a caridade, numa vida de oração e vivência dos sacramentos ... Também é necessário reconstruir-se na fé da Igreja e estar sempre aberto aos seus ensinamentos.

D - SÍMBOLOS DA FÉ

Símbolos da fé são definições abreviadas da fé que professamos. A célula primeira de todos os símbolos da nossa fé teve início com Jesus, quando Ele nomeou seus discípulos como missionários: *“Portanto, ide fazer discípulos entre todos os povos, batizai-os consagrando-os ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e ensinai-lhes a cumprir tudo que vos mandei. Eu estarei convosco sempre, até ao fim do mundo.”* (Mt28, 19-20)

PROFESSEMOS JUNTOS AS VERDADES DA NOSSA FÉ.

Creio em Deus, Pai todo-poderoso
Criador do céu e da terra.
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos
foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo poderoso,
de onde há de vir julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja católica;
na comunhão dos santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amém.

QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

**Vós sois o caminho, a verdade e a vida,
o pão da alegria descido do céu!**

1 Nós somos caminheiros que marcham para os céus.
Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.

2 Da noite da mentira, das trevas para a luz,
busquemos a verdade
a verdade é só Jesus.

3 Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz,
busquemos a verdade,
verdade é só Jesus.

4 Jesus, verdade e vida, caminho que conduz
a igreja peregrina,
que marcha para a luz!

CAPÍTULO X

MULHERES DA BÍBLIA - NO TEMPO DE JESUS

PRIMEIRA PARTE

MARTA E MARIA

A - Em toda a Sagrada Escritura, Jesus sempre foi o centro da esperança de todas as mulheres ali mencionadas. As histórias registradas no Antigo Testamento nos apresentam relatos e passagens de pessoas distintas, com vidas tão diferentes, mas que tiveram em comum contato com o Deus de Abraão, Isaac e Jacó ... e que, no final, ao Deus Único dedicaram suas vidas. As histórias apresentadas na primeira parte deste estudo dão testemunho disso. O mesmo acontece com as mulheres apresentadas no Novo Testamento que, em Jesus, centralizaram suas existências. E assim acontecerá até o final dos tempos, quando deixarmos que o Cristo Ressuscitado venha habitar nossos corações.

No capítulo que ora iniciamos, entraremos em contato com as irmãs de Lázaro; Marta e Maria, fascinantes personagens do Novo Testamento.

NOTA: Vale a pena, durante todo o mês, ler o capítulo 11 do Evangelho de João (Jo 11,1-57) e, também, João 12, 1-11, onde vamos encontrar a história de Lázaro e suas irmãs).

B - EVANGELHO DE JOÃO (Jo 11, 19- 44)

“Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para dar-lhes pêsames pela morte de seu irmão. Quando Marta ouviu que Jesus chegava saiu ao seu encontro, ao passo que Maria permanecia em casa.

Marta disse a Jesus: - “Se estivesses aqui, Senhor, meu irmão não teria morrido. Mas sei que Deus concederá o que pedires”.

Diz-lhe Jesus: - “*Teu irmão ressuscitará*”.

Diz-lhe Marta; - “Sei que ressuscitará na ressurreição do último dia”.

Jesus lhe respondeu: - “*Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá, e quem vive e crê em mim não morrerá para sempre. Crê nisso?*”

Respondeu-lhe: - “Sim, Senhor, eu creio que és o Messias, o filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo”.

Dito isso, ela foi chamar em particular sua irmã Maria, dizendo-lhe: - “O Mestre está aqui e te chama”.

Ao ouvir isso, ela se levantou depressa e se dirigiu a ele. Jesus não havia chegado ainda à aldeia, mas estava no lugar em que Marta O encontrara. Os judeus que estavam com ela na casa consolando-a, ao ver Maria se levantar depressa e sair, foram atrás dela pensando que fosse no sepulcro chorar. Quando Maria chegou aonde Jesus estava, ao vê-lo caiu aos seus pés, dizendo-lhe:

- “Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido”.

Quando Jesus viu Maria chorando, e também os judeus que a acompanhavam, estremeceu por dentro e disse muito agitado:

- “Onde o colocastes?”

Responderam-lhe:

- “Senhor, vem ver”. Jesus começou a chorar. Os judeus comentavam:

- “Vede como o amava!” mas alguns diziam:

- “Ele, que abriu os olhos do cego, não pôde impedir que esse morresse?”

Jesus, estremeecendo de novo, foi ao sepulcro. Era uma cova com uma pedra na frente. Jesus diz:

- “*Retirai a pedra*”.

Diz-lhe Marta, a irmã do defunto:

- “Senhor, já cheira mal, pois faz quatro dias”.

Jesus lhe responde: - “*Não te disse que se creres verás a glória de Deus?*”

Retiram a pedra. Jesus levantou os olhos ao céu e disse: “*Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouves, mas o digo pela multidão que me rodeia, para que creiam que tu me enviaste*”. Dito isso, gritou com voz forte:

- “*Lázaro, vem para fora*”.

O morto saiu com os pés e as mãos atados, com vendas e o rosto envolto num sudário. Jesus lhe disse: *Desatai-o e deixai-o ir.*

Muitos judeus que tinham ido visitar Maria, e viram o que ele fez, creram nele. Mas alguns foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito. Os Sumos Sacerdotes e os fariseus reuniram então o Conselho e disseram;

- “O que fazemos? Este homem está realizando muitos sinais. Se o deixarmos assim, todos crerão nele. Virão os romanos e destruirão o santuário e a nação”.

C - SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

1º Qual é o ensinamento fundamental desse texto evangélico que acabamos de ler?

2º Os exegetas já teceram muitas considerações a respeito da atitude de Jesus que vendo Maria chorar, acompanhada de alguns judeus, Ele estremeceu por dentro, ficou agitado e chorou. Qual o seu parecer a respeito dessa cena?

3º Porque, diante do milagre da ressurreição de Lázaro, os fariseus e sumo sacerdotes ficaram tão assustados e tramaram a morte de Jesus?

D - CANTAR O HINO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

.....oOo.....

SEGUNDA PARTE

ANTES DA REUNIÃO, LER O EVANGELHO DE JOÃO (Jo 11,17-49)
APRESENTADO NA PRIMEIRA PARTE DO NOSSO CAPÍTULO

A - COMENTANDO O EVANGELHO

O que o Evangelho nos fala a respeito de Lázaro e suas irmãs?

Marta, Maria e Lázaro eram irmãos. Moravam em Betânia, um lugarejo nas proximidades de Jerusalém. Tanto Lucas como João registraram que Jesus era muito bem recebido na casa dos três irmãos. Certamente essa amizade entre eles nascera do respeito que nutriam pelos ensinamentos do Mestre e da hospitalidade que o clã lhe oferecia quando passava por Betânia. Qualquer que tenha sido o começo desse relacionamento, é certo que, entre eles, havia uma verdadeira comunhão, profunda e amorosa. Lucas, em seu Evangelho, mostra-nos que Jesus ficava muito à vontade na casa deles e o quanto Ele prezava e cultivava aquela amizade.

As Escrituras não dizem, mas podemos deduzir que Jesus também cultivava laços de amizade fraterna com outras famílias e pessoas, pois conseguia ter um ministério itinerante na Judeia, sem nunca se tornar um mendigo sem teto, apesar de não ter uma moradia permanente em seu nome. A hospitalidade é uma característica da pessoa solidária, comprometida com o acolhimento e o bem-estar do próximo.

O Evangelho nos mostra que, receber Jesus em sua casa, era motivo de grande alegria para Lázaro e suas irmãs. O Apóstolo João em seu Evangelho registrou o sentimento de Jesus em relação aos amigos: “Jesus amava Marta, Maria sua irmã e Lázaro”. (Jo, 11,5).

Voltando o nosso olhar para essas duas mulheres bíblicas, pensemos no relato do Evangelho de João que estamos estudando e que nos dá pistas a respeito do temperamento e características das duas irmãs.

MARTA E MARIA

Marta e Maria tinham temperamentos e anseios diferentes, mas, a seu modo, ambas amavam Jesus. Podemos deduzir que Marta seria a irmã mais velha, pois seu nome aparece sempre em primeiro lugar nos relatos sobre a inteiração de Jesus com seus amigos. Lucas (Lc 10,38) refere-se à casa da família como “a casa de Marta”. Marta nos é apresentada como anfitriã e dona de casa cuidadosa e atenta aos afazeres domésticos, certamente desejava de agradar Jesus e seus discípulos. Era esse seu jeito de demonstrar todo o seu carinho e admiração pelo Mestre, oferecendo-lhe uma boa refeição, uma casa acolhedora. Os afazeres da casa eram as principais obrigações de toda mulher judia respeitada. Lembremo-nos que a hospitalidade era ato sagrado nos tempos antigos. Como seria bom se a hospitalidade fosse uma característica dos nossos dias!

Maria, uma pessoa introspectiva, pensava e agia de modo diferente. Alheia às coisas em sua volta, ela queria saber tudo o que Jesus tinha para contar, e a ele, somente a ele, dava toda a sua atenção. Por isso, sua postura era totalmente diferente do comportamento da irmã: “assentou-se aos pés do Senhor para ouvi-lo falar”. Essa atitude contemplativa de Maria fazia dela uma verdadeira discípula de Jesus.

Em Lucas (Lc 10,38-42) podemos visualizar bem a cena em que Marta, toda atarefada, se dirige a Jesus: - “Não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude.” A resposta do Mestre, a mais gentil das advertências, deve ter tocado o coração de Marta: - *“Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte que não lhe será tirada.”* Que extraordinária advertência... Ontem para Marta, hoje para nós!

No relato da ressurreição de Lázaro, João nos conta que Marta, ao saber da chegada de Jesus, correu-lhe ao encontro, enquanto Maria, introspectiva, ficou em casa guardando seu luto. E quando Marta disse que se o amigo estivesse presente o irmão não teria morrido, ela ouviu uma das mais belas e reconfortantes palavras: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que crê em mim, jamais morrerá”.*

Uns dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia e lá ofereceram-lhe um jantar. Com algumas colocações diferentes, o episódio é narrado por João (Jo 12,1-9), por

Mateus Mt 26,6-13) e por Marcos (Mc14,3-9). (Não deixem de ler as citações dos três evangelistas).

Segundo João, nesta ceia de Betânia, Marta servia a refeição e Lázaro era um dos convidados. Aproveitando dessa ocasião onde Jesus era homenageado, Maria ungiu os pés do Mestre com precioso bálsamo de puro nardo e enxugou-os com seus cabelos. A casa ficou impregnada do precioso perfume. Nos tempos antigos esse ritual era usado para homenagear reis.

A atitude de Maria, mulher contemplativa, foi um ato profético porque ela conheceu, antecipadamente, o que o Pai Eterno decidira para Jesus. Diante da irritação dos que recriminavam o desperdício de tão precioso perfume, Jesus, lendo os corações, disse: - *“Deixai-a, ela guardou esse perfume para o dia da minha sepultura.”*

A essa passagem João deu o nome de “Unção em Betânia.” De fato, essa unção preparava Jesus para sua morte. O perfume que se expande por todo o ambiente expressa tributo sepulcral antecipado... Aroma de vida e manifestação de respeito e amor que antecipa a morte.

Ao aceitar ser ungido por Maria de Betânia (unção era gesto somente feito por homens), Jesus anuncia um novo método de se comportar com as mulheres; naquele momento tão significativo Ele mostrou que a mulher deve ser tratada com todo o respeito e dignidade, até então reservados apenas aos homens.

O Evangelista Marcos, dignifica a atitude de Maria e eterniza a cena da unção de Jesus, com as seguintes palavras: “Em verdade vos digo: onde for anunciado o Evangelho, no mundo inteiro, será mencionado também, em sua memória, o que ela fez.” (Mt 14,9)

B – APRENDENDO COM MARTA E MARIA

Marta e Maria realmente amavam Jesus ... Cada uma a seu modo e de acordo com seu temperamento e suas características. E Jesus as amava profundamente, tal como eram.

Essas personagens bíblicas nos deixam lições muito importantes. Não podemos nos descuidar das coisas terrenas, mas não são elas o mais importante de nossas vidas. Certa vez, li um pensamento de Wayne W. Dyer, que muito me agradou: “Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual; somos seres espirituais vivendo uma experiência humana”.

C – PERGUNTANDO: COM QUAL DAS DUAS IRMÃS VOCÊ SE IDENTIFICA? E POR QUÊ?

D- UMA LIÇÃO DE VIDA: LENDA DOS AMIGOS

Diz uma lenda árabe que dois amigos viajavam pelo deserto, quando em determinado ponto da viagem, bastante cansados, um agrediu o outro. O ofendido, sem nada dizer, pegou seu cajado e escreveu na areia: “Hoje meu melhor amigo me derrubou no chão.”

Passado algum tempo, seguiram viagem para o deserto, até chegar a um oásis. Lá, se banharam à vontade, até que o amigo que havia sido agredido, começou a se afogar.

O outro nadou até ele e o trouxe à margem, são e salvo. Foi quando o amigo resgatado pegou seu saibro e escreveu em uma pedra, cercada de vegetação: “Hoje, o meu melhor amigo salvou a minha vida.”

O primeiro perguntou: “Por que quando você foi agredido você escreveu seu sentimento na areia e quando foi salvo escreveu na pedra?”

O outro respondeu sorrindo: “Quando um grande amigo nos ofende, devemos registrar esse dano na areia, para que o vento do esquecimento e do perdão se encarreguem de apagá-lo. Mas quando um amigo nos faz algo grandioso, devemos registrar esse momento na pedra da memória e do coração onde vento nenhum do mundo pode apagar.”

E- QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

1 És Maria, a Virgem que sabe ouvir
e acolher com fé a Santa Palavra de Deus.
Dizes sim: e logo te tornas mãe.
Dás à luz e depois o Cristo que vem nos remir.

**2 Virgem que sabe ouvir
o que o Senhor te diz!
Credo geraste quem te criou.
Ó Maria, tu és feliz.**

3 Contemplando o exemplo que tu nos dás,
nossa Igreja escuta, acolhe a palavra com fé
E anuncia a todos, pois ela é pão, que alimenta
é luz que a sombra da história desfaz.

CAPÍTULO XI

MULHERES DA BÍBLIA

MARIA MADALENA, A PRIMEIRA EVANGELISTA DA RESSURREIÇÃO

A - A discriminação da mulher no Novo Testamento acompanha o componente cultural. Esse componente está relacionado não somente ao ser da mulher, mas, principalmente, ao seu espaço na vida social e religiosa da história judaico-cristã.

O relacionamento de Jesus com as mulheres suplanta os costumes e tabus daquela época que, há milênios, as tratava como seres de uma classe inferior, subordinadas a uma sociedade patriarcal.

Jesus tinha como missão trazer ao mundo o REINO DE DEUS. Isso implicava o resgate do “Paraíso Perdido”, quando o homem e a mulher tinham a missão conjunta de cuidar e preservar tudo o que fora criado para eles. Portanto, o envolvimento de Jesus com o homem e a mulher não exclui um do outro. A salvação é oferecida a todos, indistintamente, sem nenhuma discriminação. Nesse aspecto, Jesus desconcertou os hábitos da sociedade judaica.

Ao escolher os doze Apóstolos, Jesus não ignorou as mulheres. Como poderiam elas exercer alguma atividade religiosa se não lhes era dado conhecer as leis, se não podiam falar na Sinagoga e nem sequer aparecer em público, como era o costume da época?

Lucas (Lc 8, 1-3) nos relata que, no itinerário evangélico de Jesus, ele era acompanhado pelos 12 Apóstolos e por algumas mulheres piedosas também. Elas tinham sido curadas de enfermidades e libertadas de espíritos malignos: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza - Procurador de Herodes; Susana e muitas outras que ajudavam Jesus com seus bens. Era um grupo religioso respeitado por todos. Se não o fosse, os detratores do Mestre, que o acusavam de glutão e beberrão, teriam tentado denegrir sua imagem, insinuando tratamento desrespeitoso e promíscuo entre os membros daquele grupo. Jesus instituiu um “**discipulado de iguais**”, sem distinção de discípulos e discípulas nas suas distintas funções.

O discipulado antecipa em importância o acesso ou não aos Ministérios Ordenados. Lembremo-nos que as funções profética, real e sacerdotal já são conferidas no Sacramento do Batismo.

Para ilustrar o nosso tema de hoje, apresentamos Maria Madalena, uma das extraordinárias mulheres bíblicas que acompanhavam Jesus no seu ministério itinerante. No nosso estudo, vamos encontrá-la na cena da RESSURREIÇÃO.

B - RESSURREIÇÃO DE JESUS (Jo 20, 1-18)

“No primeiro dia da semana, muito cedo, ainda às escuras, Maria Madalena vai ao sepulcro e observa que a pedra fora retirada do sepulcro. Chega correndo onde estava Simão Pedro e o outro discípulo, o predileto de Jesus, e lhes diz: - “Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram.”

Saiu Simão Pedro com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. Os dois corriam juntos; mas o outro discípulo corria mais que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinando-se, vê os lençóis no chão, mas não entrou. Chega então Simão Pedro atrás dele e entrou no sepulcro. Observa os panos no chão e o sudário que lhe envolvera a cabeça, não no chão com os panos, mas enrolado à parte. Então entrou o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro; viu e creu. Até então não haviam entendido o escrito, que deveria ressuscitar da morte. Os discípulos voltaram para casa.

Maria estava fora, chorando diante do sepulcro. Chorando, inclinou-se para o sepulcro e vê dois anjos vestidos de branco, sentados: um à cabeceira e o outro aos pés onde estivera o cadáver de Jesus. Dizem-lhe: - “Mulher, por que choras?”

Responde: - “Porque levaram meu Senhor, e não sei onde o puseram”. Dito isso, deu meia-volta e viu Jesus.

Disse-lhe: - “Mulher, por que choras? A quem procuras?”

Ela, tomando-o pelo jardineiro, lhe diz: - “Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste e irei buscá-lo”.

Diz-lhe Jesus: -” *Maria!*”.

Ela se volta e lhe diz (em hebraico): - “Rabboni” (que significa mestre). Jesus lhe diz: - “*Solta-me, pois ainda não subi ao Pai. Vá dizer aos meus irmãos: subo ao meu Pai e vosso Pai, ao meu Deus e vosso Deus*”.

Chega Maria Madalena anunciando aos discípulos: - “Vi o Senhor e ele me disse isso”.

C - SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

1 - Cite uma frase do Evangelho que mais tocou o seu coração.

2 - Por que os cristãos colocaram mulheres no centro do Relato Evangélico em uma sociedade onde elas não eram consideradas iguais aos homens?

D – HINO DAS CNSE

.....oOo.....

SEGUNDA PARTE

A - Comentando o Evangelho

(Ler antecipadamente João 20, 1-18.)

“No primeiro dia da semana...” assim começa o vigésimo capítulo do Evangelho de João. No Antigo testamento, até a morte de Jesus, o dia santificado era o Sábado, que no Livro do Gênesis diz: “Deus abençoou o sétimo dia (Sábado) e o consagrou” (Gn 2,3). Jesus, como bom judeu, guardava o Sábado como mandava a lei. Mas com a Ressurreição de Jesus, no primeiro dia (Domingo), o Novo Testamento inaugura o Domingo como o Dia do Senhor. A Igreja nascente, do tempo dos Apóstolos, já celebrava a Eucaristia no Domingo.

A história do Nazareno não termina com sua morte e seu corpo é levado por José de Arimatéia ao sepulcro da família, escavado na rocha e onde ninguém havia sido sepultado. Dali, Ele saiu vencedor e com mais força.

A Ressurreição de Jesus é o fundamento da fé cristã. É o fato central e, por excelência, o motivo de toda a pregação evangélica.

Não podemos dizer com precisão como se deu a Ressurreição porque os Evangelistas não escreveram sobre aquele momento preciso. Esse acontecimento inédito manifestou-se pelo terremoto que aconteceu somente no lugar do sepulcro; pelo anjo que anunciou a Ressurreição do Cristo; pela pedra rolada que permitiu a abertura do sepulcro, mostrando que lá só estavam os panos que envolveram o corpo do crucificado. Esses indícios evidentes, embora não sejam prova concreta da Ressurreição pelos métodos da Ciência Histórica, são sinais de credibilidade dos que acreditam no Jesus Glorioso. A Ressurreição transcende a percepção humana sensível. Por isso, vai além da razão e é abraçada pela fé.

Os Apóstolos não eram crédulos. Foram os fatos concretos, vivenciados por todos, que lhes mostraram a veracidade do grande acontecimento. Em vários

momentos Jesus Glorificado esteve com eles. Como testemunhas fidedignas do Cristo Ressuscitado, e com uma fé inabalável em tudo que viram e vivenciaram com o Mestre Glorioso, os Apóstolos pregaram a Ressurreição de Cristo e por Ele deram suas vidas. Com exceção do Apóstolo João, todos os outros morreram martirizados, na defesa da fé no Cristo Ressuscitado.

A Ressurreição de Jesus narrada por João também foi registrada pelos outros evangelistas. É importante ler o relato de Mateus (28,1-10); Marcos (Mc16,1-8) e Lucas (24,1-12).

Ao tomar conhecimento de relato de cada um dos Evangelistas sobre a gloriosa Ressurreição do Mestre, vamos perceber que cada um deles nos apresenta registros e detalhes pessoais a respeito de tão extraordinário acontecimento do qual os Apóstolos foram testemunhas oculares.

A Ressurreição de Jesus ultrapassa toda e qualquer demonstração científica. Ela transcende os limites da matéria e é objeto da fé baseada nos testemunhos dos Apóstolos. Jesus não é puro espírito, mas pessoa viva revestida de corpo renovado. “Ele não voltou à vida terrena, mas atingiu a dimensão final da vida humana no encontro definitivo com Deus, nossa meta suprema.” (Pe. Mário Zuchetto, css)

B - MARIA MADALENA, A EVANGELISTA DA RESSURREIÇÃO

A pequenina vila de pescadores de Magadã, narrada por Mateus (Mt15,39), estava localizada perto de Tiberíades (cidade dos romanos) e, aproximadamente, nove quilômetros de Cafarnaum, cidade de Pedro e base domiciliar do ministério de Jesus na Galileia. As atividades de Jesus naquela região foram marcadas por muitos exorcismos porque, ao que parece, aquele lugar era um ponto de muitas atividades demoníacas.

No Novo Testamento, a possessão abrangia os mais variados sintomas. Os endemoniados eram, muitas vezes, pessoas desequilibradas, dementes, traumatizadas e com doenças fisiológicas e psicológicas. A possessão demoníaca envolve a pessoa a um espírito maligno - uma criatura espiritual real e decaída - que habita no indivíduo afetado. A possessão demoníaca é tratada como um grande sofrimento e não como um pecado propriamente dito. Nos Evangelhos, vemos Jesus curando e salvando pessoas das mais diversas possessões.

Maria Madalena, assim chamada por ser natural de Magadã, região de atividades demoníacas, era aquela a quem Jesus tinha expulsado sete demônios. Realmente, ela deve ter tido um passado sombrio, mas nada indica que sua conduta

tenha sido obscena ou vivido uma existência degradante. Não sabemos como e quando Jesus a libertou de seus demônios. “Das trevas, resplandece a luz” ... Foi o que Jesus fez por Madalena. Desde então, em sinal de sua gratidão e amor por Ele, ela passou a fazer parte do círculo íntimo que viajava com o Mestre em seu itinerário evangelizador, juntamente com outras mulheres que O acompanhavam e O auxiliavam com seus bens.

Maria Madalena é uma das personagens mais destacadas e importantes do Novo Testamento. Essa extraordinária mulher teve o privilégio de ser a primeira pessoa a qual o Cristo Ressuscitado se revelou. E foi através dela que os Apóstolos tiveram notícia da Ressurreição do Senhor. Diante de tão grande deferência, Santo Agostinho deu-lhe o título de “Apóstola dos Apóstolos.”

Maria Madalena tinha consciência do quanto devia ao Cristo que a libertara “das trevas para a luz”. Discípula fiel, ela seguiu o Mestre por todo o caminho da Galileia até Jerusalém. Nas ocasiões em que muitas pessoas se sentiam desconcertadas com as palavras de Jesus, ela permanecia ao lado dele. E, mesmo quando os discípulos O abandonaram, ela permaneceu junto dele até sua morte na cruz... e mesmo até depois dela. Marcos nos conta que Maria Madalena e Maria, mãe de João e de Tiago Menor, às escondidas, seguiram José de Arimateia até o sepulcro “observaram bem o lugar onde O depositaram” (Mc 15,47). Era a tarde de sexta-feira. No primeiro dia da semana, (domingo) quando se deu a Ressurreição, Maria Madalena e outras mulheres foram bem cedo ao sepulcro para ungir o corpo de Jesus... e vendo o túmulo vazio, voltaram correndo para avisar os Apóstolos...

De modo claro, lúcido e comovente, o Evangelho de João (Jo 20, 1-18) que ora estudamos, descreve magistralmente a cena em que Jesus Ressuscitado aparece a Maria Madalena, sua fiel discípula. Essa extraordinária mulher, revestida de gratidão, amor e fidelidade ao seu Senhor, estará eternamente ligada à Ressurreição de Jesus, que fará dela uma das personagens mais importantes das Sagradas Escrituras.

Santa Maria Madalena, rogai a Deus por nós!

C - FIQUEMOS COM A BÍBLIA

Muito se tem escrito e falado a respeito de Maria Madalena. Desde os tempos medievais ela tem sido tema de histórias e mitologias extrabíblicas. Na Idade Média associaram seu nome a heresias gnósticas e lendas extravagantes. Livros apócrifos foram escritos sobre ela. Um deles, O evangelho de Maria, referia-se ao relato dela

sobre a vida de Jesus. Um outro, o gnóstico evangelho de Felipe, mostrava Maria como que rival de Pedro.

Com o passar do tempo, algumas histórias apócrifas sobre Madalena têm surgido, baseadas nas lendas já desacreditadas e, até então, esquecidas no passado distante. O livro “O código Da Vinci”, um best-seller escrito por Dan Brown, adaptou algumas lendas apócrifas do passado e ajuntando-as criou um enredo blasfemo mostrando que Jesus e Maria Madalena teriam se casado e tido filhos. Seguindo essa linha ultrajante, era ela, e não João, o discípulo que Jesus amava. A história, levada ao cinema, foi um sucesso de bilheteria. Nós, cristãos católicos, devemos combater todas essas heresias.

Não podemos permitir que Maria Madalena, essa fiel discípula de Jesus, uma mulher verdadeiramente extraordinária, seja denegrida por ideias fantasiosas e se perca nas brumas mofadas de um passado distante. Fiquemos com as verdades e ensinamentos bíblicos, onde ela nos é apresentada como mulher notável.

D - QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

O Senhor ressurgiu, aleluia, Aleluia!
É o Cordeiro pascal, aleluia, aleluia!
Imolado por nós, aleluia, aleluia!
É o Cristo Senhor, ele vive e venceu, aleluia!

1 O Cristo Senhor ressuscitou,
a nossa esperança realizou;
vencida a morte para sempre,
triunfa a vida eternamente.

2 O Cristo remiu a seus irmãos,
ao Pai os conduziu por sua mão;
no Espírito Santo unida esteja
a família de Deus que é a Igreja.

3 O Cristo, nossa Páscoa se imolou,
seu sangue da morte nos livrou;
incólumes o mar atravessamos
e à terra prometida caminhamos.

CAPÍTULO XII

ENCERRANDO A SEGUNDA PARTE DO TEMA

A – INTRODUÇÃO

Estamos chegando ao término do nosso Tema de Estudo sobre mulheres bíblicas, mencionadas nas Sagradas Escrituras.

Na primeira parte do tema abordado estudamos algumas mulheres, antes da vinda do Salvador, cujas histórias nos são contadas através do Antigo Testamento. Na segunda parte do nosso estudo, aquelas que, através dos escritos sagrados, nos foram apresentadas em Evangelhos, onde os evangelistas canônicos narram o encontro e o diálogo delas com o próprio Cristo, encontrados no Novo Testamento.

EVANGELHOS ESTUDADOS:

A mulher apanhada em adultério (Jo 8, 1-11)

Uma pecadora na casa de Simão, o Fariseu (Lc 7, 36-50)

A mulher samaritana (Jo, 1-28)

A mulher cananeia (Mt 15, 21-28)

Marta e Maria (Jo11, 19-44)

Maria Madalena em Ressurreição de Jesus (Jo 20, 1- 18)

Todas as mulheres apresentadas nos evangelhos que estudamos tinham a vida conturbada das mais variadas formas, mas ao conhecer o Mestre suas existências foram totalmente transformadas desde o momento em que elas se entregaram aos desígnios do Altíssimo.

B - MULHERES NO NOVO TESTAMENTO

Além das mulheres apresentadas nos evangelhos citados, o Novo Testamento nos fala a respeito de muitas mulheres excepcionais. Apesar de viverem numa sociedade patriarcal, onde mulher não tinha voz e nem vez, quando suas vidas se limitavam ao lar e servir ao marido, elas lutaram e se distinguiram pelas suas qualidades e virtudes. Aproveitamos o ensejo para citar algumas:

SALOMÉ - mencionada na Bíblia como a mãe dos Apóstolos Tiago e João. Acreditando na grandeza e poder de Jesus, pediu a Ele que, no Paraíso, colocasse seus filhos junto d'Ele. Tiago tornou-se um dos principais líderes da Igreja Primitiva e João escreveu o Quarto Evangelho, o mais teológico de todos.

JOANA - Esposa de Cuza, administrador de Herodes, era uma mulher rica que acompanhou Jesus e os discípulos no seu itinerário evangélico. Mencionada em Lc, 8.

SUSANA - Também mencionada em Lc, 8, era uma das acompanhantes de Jesus. Com uma posição social privilegiada, usou seus recursos para ajudar O Mestre e os discípulos.

FEBE - Vamos encontrá-la em Romanos 16. Diácona da Igreja de Cencreia, era muito valorizada e respeitada na Igreja Primitiva.

LÍDIA - Mencionada em “Atos 16” como vendedora de púrpura, em Filipus. Rica e influente, foi uma fiel seguidora de Jesus.

PRISCILA - Mulher de grande fé e sabedoria, esposa de Áquila, mencionados em Romanos 16. Era construtora de tendas.

TABITA (Dorcas) - Conhecida por suas obras de caridade e por fazer roupa para os pobres e desvalidos. Foi ressuscitada por Pedro. Sua vida é um exemplo de fé, de caridade e dedicação aos mais necessitados.

MARIA - mãe de João Marcos, ofereceu suporte e hospitalidade aos líderes e discípulos do Mestre... Mencionada em Atos, 12.

NOTA: Seria muito proveitoso e interessante procurar, na Bíblia e em outras fontes, alguma informação a respeito dessas extraordinárias mulheres e muitas outras que mereceram destaque nas Sagradas Escrituras ... e trazê-las para a apreciação do Grupo.

C - NO PASSADO

As mulheres da Bíblia, com algumas exceções (Dalila, Erodíades e sua filha Salomé, Jesebel, a mulher de Ló e outras), todas elas foram pessoas comuns e contidas numa sociedade patriarcal... Elas se abriram à graça de Deus, tornando-se exemplo de coragem, fé, dedicação e grande luta na conquista de uma vida digna, honrada e virtuosa. São inúmeras as passagens bíblicas a nos revelar como elas serviram a Javé, no passado, e depois ao Cristo e sua Igreja. Sobressaíram nos mais diversos encargos. Entre eles:

MANTENEDORAS GENEROSAS. Jesus e seus discípulos tinham mulheres que os seguiam e os auxiliavam com seus bens. Entre outras, citamos Joana e Suzana (Lc 8,3).

CUIDADORAS. O grupo itinerante de Jesus tinha várias mulheres que os serviam: Salomé, Maria, Maria Madalena... (Lc 8, 3)

PARCEIRAS CORAJOSAS - tais como Priscila, a esposa de Áquila e amigos de Paulo. Sobre eles, o Apóstolo dos gentios disse que o casal “arriscou a própria cabeça em defesa do Evangelho.”

Apesar de todas as dificuldades e barreiras que eram impostas à mulher, a Igreja Primitiva contou ainda com pregadoras, profetisas, diáconas, patrocinadoras, hospitaleiras e muitas outras que, com suas qualidades, virtudes e fé, colaboraram para a implantação do Cristianismo de seu tempo.

D - NO PRESENTE

A vida da mulher na Igreja ainda tem um bom caminho a percorrer. Jesus, com respeito e carinho, enalteceu o valor e a dignidade da mulher. A Igreja Primitiva as acolheu.

O resgate da presença feminina original foi inviabilizada ao longo da estruturação e institucionalização do Cristianismo. A Igreja assumiu diferentes estruturas epocais, que excluíram as mulheres dos espaços públicos, relegando-as somente aos espaços privados, ou seja, ao lar e à família. (Esse é um assunto que vale a pena ser estudado para se ter um conhecimento seguro do papel da mulher na sociedade, na religião, na família, através dos tempos.)

O Concílio Vaticano II (1965) mantendo princípios e verdades eternos foi um concílio de renovação dentro da Igreja. Segundo o Papa João XXIII era necessário “arejar” e abrir as portas da Igreja para os tempos modernos e trocarmos algumas exigências ditadas no Concílio de Trento (1554). O Concílio Vaticano II trouxe muitas reformas à vida eclesial. No campo do laicato, reconheceu a igualdade entre o homem e a mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, destinados à mesma vocação divina. Deu-lhes espaço às diversas funções e ministérios, servindo a Igreja como ministros leigos. Esse foi um grande avanço. Mas ainda há espaço e inúmeras funções para a mulher dentro da Igreja. Esperemos...

A MULHER NO MAGISTÉRIO DO PAPA SÃO JOÃO PAULO II

O Papa São João Paulo II, em sua Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, nos apresenta sua reflexão, seguindo a linha do Concílio Vaticano II.

“A dignidade da mulher e a sua vocação têm assumido, em anos recentes, um relevo todo especial. Isto é demonstrado, entre outras coisas, pelas intervenções do Magistério da Igreja, refletida nos vários documentos do Concílio Vaticano II, que afirma em sua mensagem final: “Mas a hora vem, a hora chegou, em que a vocação

da mulher se realiza em plenitude, a hora em que a mulher adquire no mundo uma influência, um alcance, um poder jamais alcançados até agora. Por isso, no momento que a humanidade conhece uma mudança tão profunda, as mulheres iluminadas do espírito do Evangelho tanto podem ajudar para que a humanidade não decaia.”

A MULHER NO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO

É notório o avanço de mulheres batalhadoras, inteligentes e preparadas, no campo familiar, social, religioso e no meio profissional, conquistando espaços até então somente destinados aos homens. Sem querer disputar a potencialidade masculina, a mulher precisa expor suas qualidades femininas e seu empenho na conquista do lugar que a ela pertence. “Homem e mulher, Ele os criou, a sua imagem e semelhança.”

O Papa Francisco, em várias ocasiões afirmou a necessidade de “uma teologia profunda da mulher”, uma reflexão a partir da presença de Nossa Senhora no meio dos Apóstolos. Isso, visando o papel da mulher na sociedade e na Igreja.

Vejamos o que Francisco nos diz:

“A Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares, que habitualmente são mais próprias das mulheres que dos homens. Por exemplo: a especial solícitude feminina pelos outros, que se exprime de modo particular, mas não exclusivamente, na maternidade. Vejo, com prazer, como muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica. Mas ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja. Porque o 'gênio feminino é necessário em todas as expressões da vida social; por isso deve ser garantida a presença das mulheres também no âmbito do trabalho' e nos vários lugares onde se tomam decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas sociais” (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 103)

E – SUGESTÃO PARA A TROCA DE IDEIAS

Faça um paralelo entre a vida de suas avós e a sua vida atual. O que você percebe que mudou?

F - QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

VAMOS CAMINHANDO

1 Vamos caminhando lado a lado.
Somos teus amigos ó Senhor!
Tua amizade é nossa alegria.
Por isso te louvamos com amor.

2 Cristo é modelo de amizade.
Pois nos deu a vida por amor.
Dele recebemos força e alegria,
para nos doarmos como irmãos.

3 Seja o nosso encontro com o Pai,
um sinal da nossa união,
para que, vivendo nós em sua graça,
levemos paz e amor aos corações.

4 Nossa luz e força é o Senhor.
Ele que alegra nossa vida!
Sendo nosso Pai, quer ser nosso irmão,
por amor se fez nossa comida.

CAPÍTULO XIII

EVA – MARIA

A - Nosso estudo sobre “As mulheres da Bíblia” chega ao último capítulo sem a pretensão de esgotar o assunto. Entretanto, desejamos que ele tenha trazido luz à importante evolução da mulher, não somente na vida social, familiar e profissional, mas, sobretudo, seu papel na história da salvação.

Perante seus contemporâneos, Jesus - promotor da verdadeira dignidade da mulher - enalteceu a vocação feminina, sempre solícita em amparar a missão do Messias e, também, sua fecunda participação na Igreja Primitiva.

Do livro do Gênesis ao Apocalipse escritores eclesiais e teólogos identificam a força e luta da mulher, manifestada em numerosas figuras femininas do Antigo e do Novo Testamento, em sucessivas épocas, até chegar aos nossos dias.

Finalizamos nosso estudo com duas relevantes figuras da Bíblia: EVA e MARIA

EVA - MÃE DOS VIVENTES

MARIA - A THEOTÓKOS - MÃE DE DEUS

.....oOo.....

B - EVA E MARIA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

EVA

A primeira descrição sobre a criação do homem a encontramos em Gênesis 1, 26-31.

Homem e mulher, Ele os criou “à sua imagem e semelhança.”

A segunda descrição está em Gênesis 2, 7, quando, do barro da terra, Ele moldou o homem. A criação da mulher está em Gênesis 2, 18-25. Esta segunda descrição da criação do homem e da mulher é mais descritiva, mais metafórica e, também, mais próxima da linguagem dos mitos daqueles tempos remotos.

“O Senhor disse: Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar que lhe seja adequada.” Colocando o homem num sono profundo, Deus tirou-lhe uma costela e, com ela, fez a mulher e a entregou ao homem.... A mulher (o outro “eu”) é reconhecida pelo homem que entusiasmado diz: “- Osso dos meus ossos e carne da minha carne, ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem.” (Ler Gn 2,18-25)

Desde a criação, homem e mulher foram chamados não só a viver juntos, mas viver um para o outro. O ser humano passa de indivíduo à pessoa, quando, saindo de si

mesmo (egocentrismo), aprende a amar, a doar-se. É doando-se que o ser humano encontra a verdadeira alegria de viver.

A Bíblia, certamente, se refere à mulher não só como uma auxiliar adequada, mas, também, como companheira de vida. O homem a recebe como esposa e, unindo-se a ela, formarão uma só carne. De fato, no matrimônio a unidade é o casal. O Livro Sagrado nos apresenta o homem e a mulher prefigurados em Adão e Eva e os elegeram os pais de toda a humanidade. Adão significa: Homem criado da terra (vermelha). Eva significa: Aquela que dá vida, mãe de todos os viventes.

Criados para viver no Jardim do Éden em harmonia com Deus e com a vida circundante, pela desobediência eles se afastam da intimidade e da amizade com o Criador. O rompimento da relação de amor com Deus foi o pecado dos nossos "primeiros pais". A ele se prende seu caráter hereditário. Por isso, o pecado das origens é chamado 'pecado original'. Leiamos Gênesis, capítulo 3, e vamos nos inteirar das palavras bíblicas a respeito da culpa original.

Sobre Eva caiu a culpa do primeiro pecado cometido. Ela é mais lembrada como aquela que, seduzida pela serpente (o mal), seduziu seu companheiro, corrompendo-o. Entretanto, depois de lermos o capítulo 3 de Gênesis, veremos que a descrição bíblica sobre o pecado original, de certo modo, nos alerta sobre o papel que o homem e a mulher desempenharam nesse episódio.

Desde o instante em que o pecado desfigurou a criação, Deus começou a executar um Plano de Salvação... Um plano de Redenção do homem: enviar seu Filho, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, para salvar toda a humanidade.

Paulo nos diz que Jesus é o Segundo Adão, o Novo e último Adão. Assim como, por meio de Adão as pessoas encontraram a morte espiritual, por meio de Cristo, o Novo Adão, a humanidade encontra a Vida Eterna.... O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente (Gn2,7); o segundo Adão é espírito vivificante. (1Cor 15,45)

A "Mulher", inserida no Plano Redentor de Deus, está representada na figura de Eva - a mãe dos viventes e de Maria - a Nova Eva.

O primeiro anúncio bíblico sobre a Salvação (Proto Evangelho), feito por Deus a Adão e Eva no Jardim do Éden, está contido em Gênesis 3, 15: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar."

Eva, como a mãe de todos os viventes (Gn3,20), é testemunha do “Princípio Bíblico” no qual estão contidas as verdades sobre a criação do homem à imagem e semelhança de Deus e a verdade sobre o pecado original.

MARIA

Distante 140 km de Jerusalém, o que equivalia a três dias de caminhada, Nazaré era uma pequena aldeia insignificante que nem sequer fora citada no Antigo Testamento. Situada na “Galileia dos Gentios”, um lugar profano, por ser habitado por grande quantidade de pagãos e estrangeiros, seus habitantes -agricultores e artesãos- eram gente comum, de vida muito simples e sem conhecimentos teológicos.

Foi lá, na Plenitude dos Tempos, que Deus deu início ao seu Plano de Redenção. Que extraordinária lição para toda a humanidade! Deus, o Senhor de todas as coisas criadas, escolhe Nazaré, aquele lugar desprezado, para realizar o seu Plano de Salvação.

A belíssima oração do Ângelus é um resumo da Anunciação do anjo Gabriel a uma jovenzinha nazarena chamada Maria, natural daquele lugar tão insignificante e esquecido na história de Israel.

Maria pertencia ao grupo dos anawim, ou “resto de Israel”. Como toda mulher judia, praticava a religião hebraica e professava sua fé no Deus Único. Apesar de seu povo viver uma realidade humana cheia de dificuldades e barreiras, ela, filha de Israel, esperava a realização da promessa de Deus, que enviaria um Salvador para libertar seu povo.

Maria sempre esteve no plano do Altíssimo, não só para colaborar na Salvação de seu povo como também na Redenção da humanidade de todos os tempos. Salve Maria, Mãe de Deus e dos homens!

Escolhida para ser a Mãe do Salvador, Deus a cumulou com dons e virtudes dignos para tal função. Ela é “**a cheia de graça**” como a saudou o anjo no momento da Anunciação. Estar cheia de graça significa ser preenchida pelo Espírito Santo de Deus, não havendo nenhum espaço de sua vida que não seja repleto da graça divina.

O anúncio do anjo sobre a maternidade divina contou com a humilde aceitação de Maria: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua vontade.” Para dar o consentimento livre de sua fé e de sua confiança nos desígnios de Deus era

preciso que ela estivesse totalmente sob a moção da graça celestial, nos lembra o Catecismo da Igreja Católica.

Maria, Predestinada desde toda a eternidade, foi concebida sem o pecado original; sempre esteve cheia de Espírito Santo, sempre esteve cheia da graça de Deus. Em virtude dos futuros méritos de seu divino Filho - o Redentor - ela foi redimida desde sua concepção. É disso que se trata o dogma da Imaculada Conceição de Maria, proclamado pelo Papa Pio IX, em 1854: “A beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua Conceição, por singular graça de Deus, foi redimida desde a concepção.”

Maria é chamada “a Nova Eva” porque, assim como uma mulher contribuiu para que o pecado entrasse no mundo, uma mulher contribuiu para redimi-lo. Uma mulher em Eva provocou a morte; uma mulher, em Maria, contribuiu para a restituição da vida. Na tradição da fé e da reflexão cristã, quando há referência a Adão e Cristo - o Novo Adão, frequentemente é lembrado também Eva e Maria - a Nova Eva.

Maria é testemunha do “Novo Princípio” e da nova criatura. Ela mesma, como a primeira redimida na história da Salvação, é a nova criatura (2Cor5,17) é a cheia de graça. Com ela, se inicia a nova e eterna aliança de Deus com a humanidade, a aliança no sangue redentor de Cristo.

C - EVA E A NOVA EVA

O texto que vamos ler nos foi apresentado por Rosa Maria Rossetti Zuccollo, teóloga e nossa companheira nas Equipes de Nossa Senhora há mais de 50 anos.

“São duas, essencialmente, as mulheres pragmáticas ressaltadas pelo cristianismo. Eva e Maria, a Nova Eva. Eva é sempre vista em função do seu pecado, a desobediência a Deus, que afetou toda a humanidade. Maria, a Nova Eva, aquela que está em oposição à outra Eva, a virtuosa, a que ergueu a humanidade porque trouxe ao mundo o Salvador.

O que temos que ver, com olhar crítico, é o conceito dominante de que Eva corresponde à generalidade das mulheres, na condição de pecadoras. Maria, pelo contrário, apresenta um caráter único, diferente de todas as outras mulheres, a

agraciada por Deus. A Igreja nos apresenta Maria como exemplo a ser seguido, mas a tarefa parece quase impossível. Se vemos as duas mulheres como humanas, não podemos colocar Maria como perfeita, porque ela não seria humana, estaria numa categoria acima dos humanos, não poderia ser exemplo para nós. As duas mulheres paradigmáticas do cristianismo parecem possuir características antagônicas. Porém, elas estão ligadas pelo gênero. Se uma mulher fez a humanidade toda pecar, pela desobediência, outra mulher, pela obediência, trouxe o Salvador da humanidade. Uma mulher redimiu todas as mulheres.

Na realidade, como estamos falando de paradigmas, a mulher aqui é o símbolo de toda a humanidade, aquela que simboliza a esposa do Senhor. Nesse caso, Eva é o símbolo do que a humanidade é, limitada e sujeita ao pecado, e a Nova Eva é o símbolo daquilo que a humanidade deve se tornar.

O que somos é predominantemente a nossa parte animal, o que devemos ser é a predominância da nossa parte espiritual. Trata-se de toda uma caminhada. Deus nos fez corpo, mente e espírito. Ao contrário dos outros animais, Ele nos dotou de inteligência e livre arbítrio, para que pudéssemos distinguir o Bem e o Mal e fazer nossa opção. Conforme vamos crescendo na fé, humanidade e espiritualidade, vamos conseguindo fazer o bem vencer o mal, dentro de nós.

Desde os primeiros séculos da Igreja, as duas mulheres paradigmáticas da nossa religião, Eva e a Nova Eva, foram encaradas juntas, uma vista com base na outra. O que quer dizer que, a mesma humanidade, a Nova Eva, aquela que nasceu do Filho de Maria, é descendente da Antiga Humanidade, a primeira Eva, e pode se tornar a vencedora da serpente e de todo o mal.”

.....oOo.....

D - SEGUINDO OS PASSOS DE MARIA

Maria Célia.

Miriam, da “Galileia dos Gentios” mundo afora

Transformou-se em tantas Marias... Nossa Senhora.

Em meio às meninas judias, da juventude a beleza,

Era ela esperança e lealdade, vestida de graça e pureza.

Dentre todas, Predestinada, curvando-se à vontade do Altíssimo,

Com seu “Fiat”, humilde, confiante, aceitou o Plano Digníssimo:

Ser a Mãe do Messias esperado, ser discípula do Filho amado.

Com José, esposo querido, acolheu Jesus no santo lar de Nazaré
Onde Ele cresceu em graça e beleza, e viveu na obediência, na fé.
Já crescido, homem feito, para cumprir missão que lhe fora destinada
O filho deixa casa paterna e com discípulos pregou a Boa Nova Renovada.
Enquanto Jesus conquistava uns e de outros sofria injúrias e perseguição
Tantas coisas Maria não entendia, mas as guardava em seu coração.
Filho de Deus, Filho de Maria, lutou até a morte no madeiro, consumada.
Entregou ao Pai sua vida humana e sua Missão Redentora terminada.
Junto a cruz, de pé, mãe amantíssima viveu dor dilacerante, com dignidade.
Foi lá que o Cristo nô-la deu como mãe de cada um e de toda a humanidade.
Mulher resiliente, leal defensora da vida, na simplicidade de sua paz serena
Em maternidade celestial, abraçou nossa existência para torná-la mais amena.
Ó Maria, Virgem Santíssima, Mulher do Sim, Senhora da Fé, Mãe de Deus,
Ensina-nos a seguir Jesus e zele por nós, pobres pecadores, filhos seus.

E - QUEM CANTA, REZA DUAS VEZES

**Viva a Mãe de Deus e nossa
sem pecado concebida.**

**Salve a Virgem Imaculada
ó Senhora Aparecida.**

1 Aqui estão vossos devotos
cheios de fé incendida
de conforto e de esperança
ó Senhora Aparecida.

Viva a Mãe de Deus...

2 Virgem santa, virgem bela.
Mãe amável, mãe querida
amparai-nos, protegei-nos
ó Senhora Aparecida.

Viva a Mãe de Deus...

3 Protegei a Santa Igreja
mãe terna, mãe compassiva.
Protegei o Santo Padre

ó Senhora Aparecida.

Viva a Mãe de Deus...

4 Amparai todo o clero
em sua terrena lida.

Para o bem dos pecadores

ó Senhora Aparecida.

Viva a Mãe de Deus...

5 Oh! velai por nossos lares
pela infância desvalida.

Pelo povo brasileiro

ó Senhora Aparecida.

Viva a Mãe de Deus ...

ORAÇÃO FINAL atribuída a São Idelfonso, bispo de Toledo (606 - 667)

Para louvar Maria, a Mãe de Deus e nossa mãe, vamos terminar o nosso estudo, rezando juntos:

TODOS: Ó Virgem imaculada, Aquele que armou sua tenda em Ti, enriqueceu-Te com os sete dons de seu Santo Espírito, como sete pedras preciosas.

1 - Primeiro, ornou-Te com o dom da SABEDORIA em força do qual foste divinamente elevada ao Amor dos amores.

2 - Depois deu-Te o dom do INTELECTO, pelo qual subiste às culminâncias do esplendor hierárquico.

1 - O terceiro dom com que foste agraciada foi o do CONSELHO, que Te fez virgem prudente, atenta e perspicaz.

2 - O dom da CIÊNCIA que recebeste foi confirmado pelo próprio magistério de Teu Filho.

1 - O quinto dom, o da FORTALEZA, o manifestaste na firme perseverança, na constância e no vigor contra as adversidades.

2- O dom da PIEDADE, fez-Te clemente, piedosa, compreensiva, porque tinhas infusa a caridade.

1- Pelo sétimo dom, o TEMOR de Deus transpareceu na Tua vida simples e respeitosa diante da imensa majestade.

TODOS: Alcança-nos estes dons, ó Virgem bendita. Tu que mereceste ser chamada o Sacrário do Espírito Santo. Amém.